



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KELLY SUZANA LEITE CASTOR

**DE PAIS A AUXILIARES EDUCACIONAIS: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA  
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

DELMIRO GOUVEIA-AL  
2022

KELLY SUZANA LEITE CASTOR

**DE PAIS A AUXILIARES EDUCACIONAIS: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA  
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus  
do Sertão, como requisito final para a obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilza Pavezi.

DELMIRO GOUVEIA-AL

2022

**Catálogo na fonte**

**Universidade Federal de Alagoas**

**Biblioteca do Campus Sertão**

**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

C354d Castor, Kelly Suzana Leite

De pais a auxiliares educacionais: a relação entre família e escola durante a pandemia da COVID-19 / Kelly Suzana Leite Castor. - 2022.

56 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Marilza Pavezi.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Educação. 2. Ensino remoto. 3. Relação família-escola. 4. Pandemia. 5. COVID-19. I. Pavezi, Marilza. II. Título.

CDU: 37.018.26

# FOLHA DE APROVAÇÃO

**KELLY SUZANA LEITE CASTOR**

DE PAIS A AUXILIARES EDUCACIONAIS: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito final para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Aprovada em 17 de fevereiro de 2022.

## Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente



MARILZA PAVEZI  
Data: 17/02/2022 11:42:06-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilza Pavezi (Orientadora)  
Universidade Federal De Alagoas- Campus do Sertão

Documento assinado digitalmente



Noelia Rodrigues dos Santos  
Data: 17/02/2022 13:18:20-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.<sup>a</sup> Ma.<sup>a</sup> Noélia Rodrigues dos Santos (1<sup>a</sup> Examinadora )  
Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão

Documento assinado digitalmente



Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Data: 22/02/2022 10:13:29-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.<sup>a</sup>. Dr. <sup>a</sup> Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss (2<sup>a</sup> Examinadora)  
Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela grande oportunidade de cursar uma faculdade pública tão conceituada como a Universidade Federal de Alagoas.

A mim, por ter acreditado no meu potencial ao pedir demissão do emprego para dar início à graduação, tornando meu sonho realidade.

Aos meus pais pelo total apoio, principalmente financeiramente, durante a minha permanência na faculdade.

Ao meu noivo José Bruno pelo incentivo e ajuda na minha caminhada acadêmica.

A minha amiga de infância Jacy que sempre esteve presente e disposta para tirar dúvidas e me orientar.

As amigas que a faculdade me presenteou, em especial a Vitória, Dayane e Lucimara.

Agradeço a minha linda orientadora, Marilza Pavezi, pela ajuda e dedicação durante a minha pesquisa.

## RESUMO

O ensino remoto instalado nas escolas brasileiras favoreceu uma nova relação Família-Escola. O presente estudo, de cunho qualitativo, objetivou analisar a relação família-escola durante a pandemia da COVID-19, com base no levantamento de produção científica. A pesquisa tem como objetivos discutir a importância dessa relação para o ensino remoto, apresentando e analisando o Estado do Conhecimento sobre essa temática no Brasil, relacionando o resultado das pesquisas analisadas com a experiência da pesquisadora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Estágio Supervisionado III. A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi Estado do Conhecimento e as buscas dos trabalhos aconteceram no banco de dados do Google Acadêmico. O levantamento resultou em 30 trabalhos, entre Artigos, Capítulos de Livros, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Trabalhos apresentados em Anais, que foram analisados e separados em cinco categorias. Durante as leituras constatamos que a maior quantidade de trabalhos estava direcionada para a Educação Infantil e com isso aprofundamos a pesquisa para essa etapa de ensino. Concluiu-se que a pandemia contribuiu para reaproximar os pais/responsáveis na vida escolar dos filhos, além de ter mudado a oferta de ensino na educação brasileira, porém a pesquisa é inconclusiva, já que a pandemia da COVID-19 ainda não chegou ao fim.

**Palavras-chave:**Família-Escola. COVID-19. Ensino Remoto.

## **ABSTRACT**

Remote teaching installed in Brazilian schools favored a new Family-School relationship. This qualitative study aimed to analyze the relationship between family and school during the COVID-19 pandemic. The research aims to discuss the importance of this relationship for remote teaching, presenting and analyzing the State of Knowledge on this theme in Brazil, relating the results of the analyzed researches with the researcher's experience in Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID) and in the Supervised Internship III. The methodology used to carry out the work was the State of Knowledge, and the searches for the works took place in the Google Scholar database. The survey resulted in 30 works, including Articles, Book Chapters, Completion of Courses and Works presented in Annals, which were analyzed and separated into five categories. During the readings, we found that the largest amount of works were directed to Early Childhood Education, with this, we deepened the research for this stage of teaching. It was concluded that the pandemic contributed to bring parents/guardians closer to their children's school life, in addition to having changed the teaching offer in Brazilian education, but the research is inconclusive, since the COVID-19 pandemic has not yet come to an end.

**Keywords:** Family-School. COVID-19. Remote Teaching.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Textos sobre Relação Família-Escola no contexto da pandemia no período de 2019 a 2020.....	28
Tabela 2- Autoria dos trabalhos.....	28
Tabela 3- Categorização temática dos trabalhos (2019-2021) .....	30

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 Objetivo Geral.....	11
1.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 Caminhos metodológicos.....	11
<b>2. A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA.....</b>	<b>13</b>
2.1 Família.....	16
2.2 Escola.....	18
2.3 Pandemia, Ensino Remoto e as novas formas de Relações Família-Escola.....	23
<b>3. ESTADO DO CONHECIMENTO: RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA PANDEMIA DA COVID-19.....</b>	<b>27</b>
3.1 Quadro sobre a relação família-escola no contexto da pandemia.....	27
<b>4. DE PAIS A AUXILIARES EDUCACIONAIS: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>35</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

Um dos reflexos provocados pela pandemia do coronavírus<sup>1</sup>, causador da doença COVID-19, foi o fechamento de todas as escolas brasileiras. Com a chegada desse vírus, a escola, que até então era considerada lugar seguro para as crianças e adolescentes, passou a ser ambiente facilitador da transmissão devido as aglomerações presentes nela. Como fundamentado em Arruda (2020, p. 263) “[...] a escola é um dos espaços sociais em que há maiores trocas e mobilidades de sujeitos de diferentes faixas etárias, portanto, representa espaço de maior probabilidade de contaminação em massa”.

Com as escolas fechadas o ensino remoto surgiu para dar continuidade ao ano letivo, tendo seu sistema voltado para aulas on-line em tempo real. Um ensino diferente ao que todos já estavam habituados, como no caso do presencial. Nele o professor transmite os conteúdos, principalmente por meios tecnológicos ou impressos para os estudantes que, por sua vez, estão assistindo aulas na sua casa, tendo a ajuda de seus familiares durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Devido a esse novo formato surge, então, uma nova relação entre família e escola.

Neste sentido, a presente pesquisa, discute o seguinte tema: De pais a auxiliares educacionais: a relação entre família e escola durante a pandemia da COVID-19. A relação família-escola é fundamental para o bom desempenho escolar dos estudantes, uma vez que a colaboração e a parceria de ambas enriquecem o ensino e a aprendizagem pois estimulam ainda mais os estudos dos sujeitos. Além de que, com esse novo ensino instalado, suplica ainda mais a aproximação entre escola e família para que a educação continue.

Devido ao novo contexto educacional a família foi recrutada para ajudar seus filhos durante o ensino remoto e nas execuções das atividades escolares e, com isso, as vantagens e desvantagens durante esse processo começaram a ser escancaradas para a população. A partir desse cenário e diante de relatos das dificuldades de pais em ensinar seus filhos, surge o interesse pelo tema. Outro momento que chamou atenção para a temática foi durante a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, na qual foi possível observar a relação família e escola durante o ensino remoto, podendo assim, constatar que esse acompanhamento

---

<sup>1</sup>Neste texto adotaremos o termo *COVID-19* sempre que nos reportarmos à situação de pandemia causada pelo SARS-Co V-2, em concordância com a seguinte definição: “O nome Covid é a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que na tradução para o português seria "doença do coronavírus". Já o número 19 está ligado a 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados. ” *Ver mais*: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-19>>. Acesso em 17 de nov. 2021.

vinha sendo fundamental para a continuação do ensino escolar. A partir disso, a pesquisa se inicia a fim de analisar a relação família e escola no contexto da pandemia. Para fundamentar a temática foram consultados autores que abordassem tema como Santos e Coutinho (2003), Szymanski (2003), Rossi (2020), Luck (2010), Arce (2002), Bordenave (1983), Prado (2011) e entre outros.

A relevância deste estudo se justifica devido a atualidade do tema e pela mínima quantidade de trabalhos que discutem a temática, como destacado na terceira seção, mediante o levantamento da literatura sobre o tema relação família-escola no contexto da pandemia. Sendo assim, esta pesquisa pretende contribuir para disseminar as pesquisas do Estado do Conhecimento da temática “*Relação Família-Escola na pandemia da COVID-19*” e avançar na discussão e análise da mesma.

Com este trabalho, pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

### 1.1 Objetivo Geral

Analisar a relação família e escola durante a pandemia da COVID-19.

### 1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Discutir a importância da relação família-escola na vida escolar da criança durante o ensino remoto;
- ✓ Apresentar e analisar o Estado do Conhecimento sobre o tema “*Relação Família-Escola durante a pandemia da COVID-19*”;
- ✓ Relacionar a experiência da pesquisadora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Estágio Supervisionado III, com os resultados das pesquisas analisadas no Estado do Conhecimento.

### 1.3 Caminhos Metodológicos

Esta é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, pois o estudo se estrutura a partir do levantamento bibliográfico, ou seja, de pesquisas publicadas, como artigos científicos, teses, dissertações, livros e monografias que envolvem a temática de interesse. O aporte teórico nos possibilitou compreender sobre a problemática em questão, com a ajuda de pesquisadores que a discutem e analisam. De acordo com Gil (1999):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 1999, p. 65).

O caráter qualitativo da pesquisa se dá por “[...] não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). Além do mais, as vivências da autora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Estágio Supervisionado III possibilitaram uma análise qualitativa e relacional entre os achados científicos e suas experiências práticas.

O PIBID aconteceu na Escola Municipal Monteiro Lobato em Delmiro Gouveia-AL, na Educação Infantil, no período de 2018 a 2020. Os colaboradores do projeto tinham como função planejar e ministrar aulas, sendo trabalhado em trio, duas vezes na semana.

Já a realização do Estágio Supervisionado III, aconteceu remotamente na Escola Municipal João Paulo II, localizada no povoado Riachão, em Glória- BA, no primeiro ano do Ensino Fundamental I. As aulas foram ministradas através do aplicativo de mensagem *WhatsApp*, grupo criado e organizado pela professora titular. Estavam presentes nesse grupo as mães e os responsáveis por ajudar as crianças nas aulas.

Para fazer o mapeamento da literatura sobre o tema, utilizamos a metodologia Estado do Conhecimento. Morosini e Fernandes (2014) entendem que:

Estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI E FERNANDES, 2014, p. 155).

Ou seja, seu objetivo é levantar as produções científicas publicadas sobre um assunto específico em um determinado período, analisando o que está sendo discutido sobre o objeto pesquisado.

E, a partir disso, o resultado da pesquisa está distribuído da seguinte maneira: a) Esta Introdução; b) Segunda seção abordando sobre a relação família-escola na vida escolar da criança, concentrando os estudos na família, escola e no contexto da pandemia da COVID-19 na área da educação brasileira; c) Terceira seção que apresenta e analisa o Estado do Conhecimento, feito no banco de dados do Google Acadêmico sobre a temática “*Relação Família-Escola na pandemia da COVID-19*”; d) Na quarta seção aprofundando a análise em relação à categoria mais recorrente nos trabalhos localizados no Estado do Conhecimento, *Educação Infantil/Infância*, e as relações com as experiências da pesquisadora em sala de aula durante o PIBID e no Estágio Supervisionado III; e) E as Considerações Finais, onde destacamos que com o ensino remoto as escolas tiveram que se reinventar, trazendo experiências significativas na Gestão, na organização escolar e na oferta do ensino.

## 2. A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA

Nesta seção será abordada a importância na relação da família com a escola e seus impactos na vida escolar das crianças, apresentando a nova realidade dessa relação durante o período excepcional causado pela pandemia da COVID-19. A princípio traremos os conceitos dos termos: Escola e Família.

“A escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular” (SAVIANI, 1992, p. 2). Sendo a instituição transmissora dos conhecimentos sistematizados presentes no currículo, dos valores e das regras que compõem a sociedade, tendo como objetivo formar cidadãos aptos para exercerem sua cidadania e seus deveres. E, assim, promover o desenvolvimento cultural, social e cognitivo em seus estudantes.

Já “[...] no ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos” (WAGNERET *et al.*, 1999, p.147). A família também oferece conhecimento, mas nela é apresentado de forma assistemática, informal, já que sua transmissão é assegurada naturalmente com intenção de sobrevivência e convivência entre o grupo.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) retrata a importância da parceria entre essas duas instituições, família e escola:

A introdução de modelos e maneiras de propiciar a interação entre a família e a escola, reconhecendo a contribuição e os limites da família na educação formal é fundamental para “diversificar os sistemas de ensino e envolver, nas parcerias educativas, as famílias e os diversos atores sociais (UNESCO, 2000, p. 56).

A relação entre família e escola é indispensável para que uma educação de valor e de qualidade aconteça. A participação da família é assegurada por lei na vida educacional da criança e estudante. De acordo com o Artigo 205 da Constituição Federal, “[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 123).

O Estado deve promover a Educação Pública e a Família deve matricular as crianças, assegurando a sua participação no dia a dia da escola, como também acompanhar e ajudar no seu desempenho e no conhecimento adquirido durante o seu percurso escolar. Assim, eleva de modo efetivo e qualificado a sua participação na vida escolar do estudante.

Além da Constituição Federal de 1988 outra Lei que garante a participação da família na educação de crianças e jovens, intitulada de Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que no seu Artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 11).

Sendo um dos maiores pilares para a construção de um indivíduo social, a Educação é indispensável e o apoio da Família se torna essencial e necessário. A presença da família no ambiente escolar é citada e reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Artigo 1º traz o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 7).

A Lei é clara e fornece todo embasamento para que a família se torne presente na educação dos seus filhos, reforçando a necessidade da presença, da participação e da responsabilidade. O apoio e a participação da família nos estudos e na educação da criança fazem com que o desempenho da mesma seja maior.

Segundo Piaget (1972, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972, p.50).

A realidade e a experiência escolar mostram que quando acontece uma participação efetiva dos pais na educação dos seus filhos, o desempenho escolar e social acaba melhorando e isso mostra como a participação dos pais é indispensável. Como explica Costa e Souza (2019):

Porém, percebe-se também que a escola deve estar ligada à família dos alunos, promovendo e impulsionando aos pais a desenvolver atividades de colaboração, em prol da educação dos mesmos, ou seja, para a escola fica muito mais difícil exercer sua função sem a cooperação da família. A partir do momento que os responsáveis se envolvem e participam da vida escolar da criança, estão investindo e a mesma tenderá a ter um bom resultado. A criança se sente segura, protegida, estimulada e incentivada com sua presença, porque o seio familiar, geralmente, é o seu porto seguro (COSTA E SOUZA, 2019, p. 9)

Para Santos e Coutinho “[...] a família e a escola são parceiras fundamentais no desenvolvimento de ações que favorecem o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe” (SANTOS E COUTINHO, 2020, p. 42482). É importante a participação dos pais durante o processo de ensino e aprendizagem, pois são eles que vão analisar e estimular o progresso de seus filhos juntamente com a escola.

Para Brendler (2013) os pais são responsáveis por acompanhar, cobrar e incentivar os estudos dos filhos, uma vez que promove a valorização da escola e, conseqüentemente, o bom rendimento escolar. Este caminho acaba por facilitar e motivar o trabalho do educador que também auxilia no rendimento do processo de ensino-aprendizagem. O autor completa que “[...] a literatura defende que as crianças que tem o acompanhamento familiar – boa convivência, relacionamento regras, limite, entre outros – tem bom rendimento, não apresentando dificuldades quanto às normas e rotinas escolares” (BRENDLER, 2013, p. 20).

Segundo Lück (2010, p.83) “[...] sabe-se que em geral, os pais poucas participações exercem na determinação do que acontece na escola”. Esse problema pode ocorrer devido à falta de interesse da família em acompanhar a vida escolar dos seus filhos que, muitas vezes, só aparecem na escola quando solicitado. Não consideram que o seu papel vai além de comparecer às reuniões ou acompanhar a realização da tarefa escolar em casa, mas que suas atribuições também são de fiscalizar e cobrar a escola.

Compreende-se que o papel da família se torna decisivo para a educação formal e informal do estudante, tendo em vista que ela ensina tanto as suas crenças, como também, ajuda o seu filho com o material escolar e com os assuntos apresentados pela escola, além de ensinar os valores éticos, os laços familiares e as noções humanitárias.

O estudante que ao longo da sua jornada de ensino percebe a participação dos seus familiares ou responsáveis na sua vida escolar, nas atividades diárias, nos assuntos e conteúdos oferecidos por meio da instituição educacional, e pela relação dele entre os colegas e professores, tende a reconhecer a sua educação como algo importante e primordial, encarando o seu aprendizado de uma forma mais segura e elevando, assim, seu desempenho.

A relação da escola com a família deve ser harmoniosa para facilitar o desempenho dos estudantes e, por isso, é necessário conhecer a comunidade familiar atendida pela escola diagnosticando os obstáculos e suas necessidades, para que possam compreender as suas especificidades a partir da realidade de convívio e consigam juntas estruturar planos que facilitem a relação entre ambas, em prol do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

A relação entre escola e família resultará no desenvolvimento completo do aluno, isto é no campo afetivo, cognitivo e social, mas é necessário que ambas reconheçam a sua importância. Isso quer dizer que a família deve valorizar a educação dada ao seu filho por meio da escola e que a escola reconheça a importância da família na educação e no ensino dos seus alunos, mostrando o papel que cada uma deve exercer na vida escolar dos estudantes.

Concordamos com Rego (2003) ao afirmar que as funções sociais, políticas e educacionais são compartilhadas pela escola e família, pois ambas colaboram para a formação

do cidadão. As duas são importantes para a vida do aluno e cada uma tem o seu papel, sendo que nenhuma toma o lugar da outra. Por mais que as famílias se esforcem para educar o ambiente socializador do conhecimento e das relações interpessoais não pode ser feito de qualquer forma no ambiente doméstico e familiar. E por mais que a escola seja excelente, ela não irá conseguir substituir a família do aluno, ou seja, elas se completam e precisam de suas colaborações para que a educação aconteça, como percebemos no período pandêmico durante as aulas remotas. Na realidade percebemos essa distinção entre a educação familiar e escolar e, por esse motivo, para aprofundar ainda mais esse aspecto, iremos fazer um resgate histórico do conceito da família e da escola.

## 2.1 Família

No latim o *famulus*, o conceito de família diz respeito ao conjunto de dependentes de um senhor ou chefe. No dia a dia o sentido mais comum e usado para o conceito de família está relacionado a todos aqueles que convivem com você na mesma residência, parentes com os mesmos laços sanguíneos, linhagem ou pessoas adotadas.

Apesar das transformações e mudanças nas famílias o que prevalece como uma família tradicional é a composição: um pai, uma mãe e seus filhos. A família exerce um papel importantíssimo na sociedade, pois é no núcleo familiar que o indivíduo surge e se forma. De acordo com Prado (1981, p.13) a família é “[...] única em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência.”.

Para Tosta (2013, p. 8), “[...] o âmbito familiar é o primeiro socializador de todo indivíduo”, e a partir dele a criança tem a primeira interação e convivência antes do espaço social. O ambiente familiar influencia o comportamento e as ações no processo de transmissão dos valores e das crenças que serão necessários para o desenvolvimento pessoal e social. Como afirmam Dessen e Polonia “[...] ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva” (DESSEN E POLINIA, 2007, p. 22).

Segundo Dessen e Polonia (2007, p. 22) “[...] a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. ” Nela a criança tem o primeiro contato com o amor, o afeto que é construído a partir do tratamento/relação dentro do núcleo familiar.

A família é vista como uma base da sociedade e da mesma maneira que a sociedade muda, as famílias também mudam, se transformam e passam pelo processo de mudanças

políticas, econômicas e, principalmente, social. Nos dias atuais a estruturação familiar mudou e hoje não temos somente famílias compostas por um pai, uma mãe, filhos e em que a decisão e a obediência eram voltadas para o patriarca, o pai, e ou para a matriarca, a mãe, hoje existem novas composições familiares.

Diante disso, a composição familiar varia da mais simples, e pequena, como pai e filhos, mãe e filho, famílias formadas com madrasta, com padrastos, com filhos enteados, fruto de outros relacionamentos do companheiro ou da companheira, família homossexuais composta por duas pessoas do mesmo sexo e seus filhos, ou até famílias com apenas avó e avô com seus netos. Essas famílias são consideradas famílias da mesma forma, elas são apenas diferentes na sua composição, mas exercem seu papel diante da sociedade.

Prado (1981) vai além e apresenta diversas famílias e suas características, vejamos: A primeira que ele apresenta é a família mais desejada pela grande maioria e a mais comum. É a família feita por meio de um casamento, onde a mulher e o marido compartilham das mesmas funções em casa e ambos trabalham fora com as mesmas oportunidades. Os homens ainda não são tão participativos nos afazeres domésticos das suas casas, o que implica que esse desejo se torne realidade.

O casamento experimental é o segundo tipo de família que o autor apresenta, em que um homem e a mulher moram juntos sem antes legalizar a união, e por vezes essa legalização só acontece depois do nascimento do primeiro filho do casal que acabam se tornando uma família nuclear. Isso acontece quando o casal quer evitar um desperdício de votos do compromisso do matrimônio, caso a experiência não saísse como planejado.

O terceiro tipo de família é conhecido por uma união livre, que ao contrário da segunda, não legaliza o casamento com o nascimento do filho. Nessa família a base é a duração do afeto, do interesse real que ambos sentem um pelo outro. Nessa situação o fim do casamento é mais fácil, quando não há mais interesse de ambas as partes envolvidas.

O último tipo de família é apresentado pela família de homossexual, onde duas pessoas do mesmo sexo vivem juntas, com crianças adotivas, filhos de outros casamentos ou de gravidez por meio de barriga de aluguel ou de utilização de gravidez *in vitro*.

Segundo Prado (1981) é por meio da família que a criança ingressa no mundo adulto e nas relações com outras pessoas a partir do convívio. Ela aprende avaliar a sua relação e começar a selecionar, sendo orientada para ocupar o seu lugar na sociedade e no mundo. A família tem a função dada por natureza da reprodução, assim como o animal. Além de proporcionar a cultura e os valores da sua crença para a criança.

Analisando um breve resumo histórico sobre a família na perspectiva de Varani e Silva (2009), que no final resultará na criação das escolas:

Na Idade Média a intimidade familiar não existia, pois, as pessoas viviam unidas e misturadas umas com as outras. A partir dos sete anos de idades as crianças eram inseridas nas vivências dos homens, na comunidade e como não existia escola a aprendizagem se dava por meio do exemplo e da vivência experimental com os adultos.

Nos séculos XVIII e XIX a família era baseada pelos princípios e pela hierarquia de uma forma rígida, como: por sexo, por idade e por geração. As mulheres obedientes aos seus cônjuges, e os jovens aos mais velhos, tornando os mais velhos a maior autoridade diante da família. O chefe da família conhecido como patriarca era o Pai, representada pela figura masculina, o homem, que exercia a sua autoridade sobre os filhos, empregados e esposa. Nessa época essa era o modelo de família ideal que atingia suas funções diante da sociedade, ou seja, era ser fonte de estabilidade financeira, base moral, educacional, profissional e religiosa.

A educação dos jovens era direcionada a fidelidade ao casamento em que a mulher deveria casar virgem, o divórcio não era uma opção, já que casavam seguindo os votos do ideal de matrimônio “até que a morte os separe”. O marido se apropriava do corpo da mulher e por vezes também das decisões sobre gravidez levando em consideração a quantidade de mão de obra, ou seja, fazia filhos visando o trabalho dele nos seus negócios.

Na Idade contemporânea existem muitas mudanças em relação ao mercado de trabalho, uma vez que tanto o homem quanto a mulher ingressam na jornada de trabalho e isso modifica o papel do homem e da mulher na família e na sociedade.

As mulheres eram as responsáveis pelo cuidado das crianças, mas a partir do momento que elas ingressam no mercado de trabalho e se tornam funcionárias surgem às instituições infantis e a família deixa de ser o único meio de conhecimento e convívio da criança.

No século XX ocorrem as grandes mudanças e transformações no papel social da mulher, elas passam a ter direitos iguais aos homens diante da Constituição, e os filhos passam a ter mais contato com as instituições escolares. Agora discutiremos o conceito de Escola.

## 2.2 Escola

Nesta subseção será abordado sobre a escola e a educação escolar de maneira geral, priorizando os aspectos que estão ligados à Educação Infantil em função do resultado do Estado do Conhecimento apresentado na terceira seção. Desse modo, a pesquisa foi encaminhada para essa etapa educacional e, nesse ponto, traremos a direção do debate para a educação escolar.

De todos os direitos humanos que são fundamentais e necessários, temos o direito à educação, este, por sua vez, é indispensável pois proporciona o desenvolvimento individual e social do sujeito. A Educação escolar acontece nas escolas por meio do espaço físico da instituição.

O Estado, através de todos os seus poderes (executivo, legislativo e judiciário) e por seus níveis de federação (União, Estados, Municípios), deve assegurar e defender os direitos por meio das suas garantias constitucionais. Não é somente oferecer os direitos, é necessário fiscalizar o cumprimento e punir quando não se é ofertado da maneira correta, pois para manter o funcionamento, a atuação e o serviço a fiscalização, da avaliação do direito à educação, deve se instalar por meio dos órgãos: Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente, Poder Judiciário, Ministério Público, Secretarias de Educação (estadual e municipal), Coordenadorias de Educação (escolas municipais), Diretorias Regionais de Ensino (escolas estaduais), entre outros.

Os brasileiros deveram ter acesso a 14 anos de escolaridade, denominada de Educação Básica, que é dividida em três etapas de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e o Ensino Médio. Ela é garantida no direito educacional brasileiro, definido pela Lei nº 9.394, de 20/12/1996, a Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os 14 anos desta educação seguida e gratuita. Dos 4 aos 17 anos, garantidos pelo artigo 208, inciso I, da Constituição Federal, com a redação da Emenda Constitucional nº 59/09, assegura sua oferta gratuita, ofertando, também, para aqueles que não conseguiram ter acesso na idade apropriada. A Educação Básica começa com a Educação Infantil (creche e pré-escola), seguida pelo Ensino Fundamental (dos seis anos de idade, com duração de nove anos) e Ensino Médio (duração de três anos), tendo como finalidade “[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) a União tem a função de Política Nacional de Educação sendo por meio de leis que o município deve promover o ensino infantil (creche e pré-escola) e o ensino fundamental. Aos Estados fica a responsabilidade em ofertar o ensino fundamental gratuito e priorizar o ensino médio, caso contrário, a lei afirma que podem ser prejudicados judicialmente pelo não cumprimento.

O processo da Educação Básica como direito no Brasil teve atraso em comparação aos outros países mais desenvolvidos, e ao conjunto da América Latina, selado pelo legado dominante da cultura católica, agrícola e escravocrata, fazendo com que a educação ofertada no país fosse transmitida por um sistema de ensino desorganizado, elitista, ruim e seletivo.

A Constituição Federal de 1988 garantiu a escolarização universal, gratuita e compulsória, do nível primário ao secundário, que contém a asseguarção desse direito multidimensional, impulsionando o trabalho e a participação cidadã, em seu art. 205 proclama:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

É importante ressaltar que não é apenas o poder público responsável por assegurar esse direito. No artigo 205 da Constituição Federal de 1988, conforme previsto, a educação também é dever da família e da sociedade que, por sua vez, devem promover, colaborar e incentivar a realização desse direito. A família deve possibilitar ao indivíduo o acesso à escola e a educação, salientando como que a sociedade deve participar da educação, presente no uso do seu direito, averiguando como a educação está sendo ofertada e como está a atuação do Estado. Além disso, é necessário que a sociedade esteja atenta se os familiares estão fazendo seu papel de matricular os seus filhos na escola.

De forma mais clara em relação às crianças e aos adolescentes, assim como na Constituição Federal (artigo 227, CF/88), o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) no artigo 4º da Lei 8.069/90 concretiza que a família, a sociedade e o Estado devem promover os direitos necessários e fundamentais desses indivíduos e, nesse caso, inclui a educação como prioridade essencial.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta em seu artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Para tanto, é indiscutível a relevância da educação em um país, pois se tornou um instrumento essencial e necessário para a formação humana, pessoal, social, e, também, no desenvolvimento afetivo, cognitivo e intelectual do estudante.

Segundo Freire (1987, p. 87) a "[...] educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Com isso, entendemos que quando uma educação é de qualidade e transformadora, teremos cidadãos qualificados e transformados, com possibilidades e competências para tornar o mundo melhor e poder transformar a sociedade.

O Ministro do Supremo Tribunal Federal, José Celso de Mello Filho, com base na Constituição Federal de 1988, expressa seus pensamentos sobre o conceito da educação, afirmando o valor e o poder que ela tem sobre a formação cidadã do sujeito e da sociedade:

É mais abrangente que o da mera instrução. A educação objetiva propiciar a formação necessária ao desenvolvimento das aptidões, das potencialidades e da personalidade do educando. O processo educacional tem por meta: (a) qualificar o educando para o

trabalho; (b) prepará-lo para o exercício consciente da cidadania. O acesso à educação é uma das formas de realização concreta do ideal democrático (FILHO, 1986, p. 533).

A Educação tem a capacidade de proporcionar o desenvolvimento do indivíduo que tem acesso a ela. Além de que se está disposto para a educação pode mudar o lugar que está inserido, mudando, também, como convive e como se relaciona.

Saviani (1992, p.95) considera que:

[...] a Educação é, sim determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma de ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a Educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação.

O Estado comanda a educação devido as instituições escolares terem como finalidade formar cidadãos para o convívio social, capacitar e qualificar para o mercado de trabalho. Nesse mesmo tempo atua para que o indivíduo, com a escolarização em dias, se torne membro da sociedade conforme a necessidade da relacional. Segundo Álvaro Vieira Pinto (1989, p.29), “[...] a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”. Por isso que a educação tende a ser um dos pontos mais importantes para uma sociedade em desenvolvimento econômico, social e, principalmente, político.

A educação tem um papel a ser desempenhado na sociedade, e ela tem que corresponder ao seu objetivo, como indica Saviani (1984, p.25):

[...] cabe a educação proporcionar um eficiente treinamento para a execução das múltiplas tarefas demandadas continuamente pelo sistema social. A educação será concebida, pois, como um subsistema cujo funcionamento eficiente é essencial ao equilíbrio do sistema social de que faz parte.

Diante disso, é possível afirmar que o papel da escola, diante da importância da Educação que ela fornece, é indispensável e importante para a sociedade. A escola, além de alfabetizar os alunos, também tem a missão de ensinar as habilidades de socialização, de humanização e desenvolvimento do ensino crítico.

“A escola emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade” (DAVIES; MARQUES; SILVA, 1997, p. 86). As instruções promovidas pelas escolas oferecem aos estudantes acesso aos conteúdos programados, organizados, planejados, com objetivos que visam o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Freire (2000, p. 132) explica que:

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural.

A transmissão do conhecimento tem como objetivo o desenvolvimento pessoal, social, e profissional do estudante. O primeiro está relacionado com a cognição, fatores emocionais e a construção da identidade. O social orienta a obtenção dos valores morais necessários para se

relacionar coletivamente na sociedade existente, estimulando a consciência crítica e o intelectual. O cidadão pode compreender as regras, a organização da sociedade, e seus direitos garantidos ou não pela constituição. O aluno entende que ele necessita de uma profissão, seja ela obtida através dos estudos ou da experiência, fora que a escola é fundamental para entrar no mercado de trabalho, uma vez que é tão seletivo e competitivo.

A educação escolar “[...] depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação” (GADOTTI, 2005, p. 2). O seu funcionamento depende dos investimentos mantidos pelo Governo.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2011, p. 15) o “[...] nosso maior desafio é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano”. Nisso, é necessário obtermos uma educação de qualidade e novos rumos para uma organização inovadora que busque a valorização e preparação dos professores, uma boa remuneração, uma formação contínua, alunos motivados a aprender, pais que sejam parceiro da escola e dos professores, que incentivem e ajudem seus filhos no processo de aprendizagem, e uma sociedade que apoie e engaje esse trabalho educacional.

Para que a educação seja de qualidade é necessário pensá-la desde a Educação Infantil, uma fase fundamental para o desenvolvimento da criança. No Brasil. A história da Educação Infantil começa com ela sendo usada como um sistema assistencialista, devido ao fato das creches serem feitas para atender as mulheres, que estavam inseridas no mercado de trabalho, e precisam de lugar para deixar as crianças enquanto trabalhavam, fazendo com que as instituições se tornassem a substituição do lar materno.

Foi graças a Constituição Federal de 1988 que a Educação Infantil foi vista como um direito de toda criança. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, definindo a educação infantil como primeira etapa da educação básica, com a finalidade de desenvolver a criança de zero a seis anos de idade nos aspectos psicológico, físico, intelectual e social que esse marco foi efetivado.

A Educação Infantil é formada pelas creches e pré-escolas, conforme assegurado na Constituição Federal de 1988 no art. 28: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV – educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco anos de idade” (Brasil, 1988). No Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/90) em seu art. 54 “é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1990). E na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96):

Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade (BRASIL, 1996).

É na Educação Infantil que a criança tem o primeiro contato com a sala de aula, seus colegas e professores, deixando pela primeira vez seus lares domésticos para ser ensinada e cuidada pelos docentes, se distanciando por algumas horas dos seus familiares.

Em um contexto diferente do seu cotidiano a criança leva tempo para se adaptar a sua nova realidade e, é justamente por isso, que todo apoio familiar é importante nessa nova etapa. Porém, além do apoio, é necessária a participação efetiva e de qualidade, não somente nas reuniões, mas em outros momentos.

Segundo o Bordenave (1983, p.16) a participação é: “Um caminho natural do ser humano, uma maneira dele exprimir sua tendência de realizar, de fazer, e afirmar-se a si mesmo e dominar o mundo e a natureza, tudo já nasce com ele”. O ato de participar deixa em nós a satisfação de outras necessidades não menos básica, a auto expressão, o prazer de criar e recriar as coisas, a interação dos demais e a valorização de si mesmo pelos outros.

A qualidade da participação pode ser melhorada e elevada, além de ser aprendida, e aperfeiçoada pela reflexão e prática pessoal que “[...] aprendem a conhecer sua realidade; a refletir; a superar contradições reais ou aparentes” (BORDENAVE, 1983, p.72), tornando uma experiência de vivência, que só aprende por meio da ação, fazendo, agindo e participando, por meio das vivências.

Com isso, percebe-se que o caminho da participação familiar na escola e na educação dos seus filhos ainda está longe do que é necessário e esperado. É necessária uma participação de envolvimento, colaboração e comprometimento com o que está fazendo para que o seu papel de pais dê continuidade ao trabalho das instituições.

Claro que a educação e as práticas pedagógicas são responsabilidades da escola, mas é necessário compreender que não é apenas ela a responsável pelo desenvolvimento integral da criança, a participação dos pais é essencial para que isso aconteça. Segundo Paulo Freire (1999 p. 18) “[...] a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Nesse sentido, as questões educativas têm que ser trabalhadas em conjuntos com a sociedade. Em seu projeto, as escolas, devem favorecer o envolvimento das famílias para que juntas possam direcionar o ensino. Como enfatizam Paiva e Rezende (2020, P. 43).

As escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem das crianças. Mas, a colaboração

entre esses contextos deve levar em consideração as diferenças culturais, a formação para cidadania e a valorização de ações e de decisões coletivas.

Relacionar a realidade da criança e do estudante com a escola é de suma importância na motivação de seus estudos, pois quando isso acontece, eles podem acrescentar na escola, como também na sua comunidade.

A participação da família na aprendizagem dos estudantes se dá a partir do momento em que a família reconhece a importância da educação, e o quanto que a educação é um caminho de transformação e desenvolvimento. A escola deve aproveitar os momentos que os pais aparecem para resolver algumas pendências, solicitações e/ou reuniões e para orientá-los sobre a participação deles, informando e mostrando o quanto que essa ação traz benefícios aos seus filhos.

A responsabilidade da família com a educação dos alunos sempre existirá, a escola não educa sozinha, e não deve, uma vez que a família coloca seus filhos na escola e cria uma ligação entre elas, na qual a criança é o fio que une.

Como já mencionado, na atualidade podemos perceber a importância da colaboração entre família-escola para a continuação da escolarização das crianças e estudantes, durante a pandemia da COVID-19. Discutiremos sobre isso na próxima subseção.

### 2.3 Pandemia, Ensino Remoto e as novas formas de Relações Família-Escola

O objetivo desta subseção é contextualizar a realidade atual promovida pela pandemia da COVID-19 na educação. Conforme exposto na introdução deste trabalho, no início de 2020 a educação brasileira passou por uma grande mudança, ninguém esperava que uma doença transmissível e letal mudasse os rumos da educação e da relação das famílias com o ensino dos seus filhos. Mas, antes de adentrarmos nesse assunto, vamos fazer um breve resumo sobre a COVID-19.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2019) essa doença foi detectada após o surto de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Só em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara a situação da COVID-19 como Emergência Global de Saúde Pública Mundial.

A confirmação do primeiro caso dessa doença no Brasil aconteceu no dia 26 de fevereiro de 2020, foi um senhor que tinha voltado de viagem da Itália (GOVERNO DO BRASIL, 2020). A Organização Pan-Americana da Saúde (2020) explica que a COVID-19 é uma doença infecciosa, denominada cientificamente como SARS-CoV-2, os infectados podem apresentar os principais sintomas como: febre, cansaço e tosse seca. Além disso, outros sintomas menos comuns são “perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de

garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas” (OPAS, 2020). Sendo assim, ela é uma doença respiratória, responsável pela morte de milhares de pessoas. As principais medidas preventivas para não contrair o vírus, e diminuir a propagação, são:

[...] reduzir o risco de exposição ao vírus e se vacinar contra a COVID-19 (com todas as doses necessárias, segundo o esquema de vacinação), usar máscaras, manter a higiene das mãos, deixar os ambientes bem ventilados sempre que possível, evitar aglomerações e reduzir ao máximo o contato próximo com muitas pessoas, principalmente em espaços fechados. (OPAS, 2020)

De acordo com Dias *et al* (2020), após declarar pandemia, medidas foram tomadas pelos Estados e Municípios brasileiros, como o distanciamento e isolamento social, “[...] a exemplo de suspensão de aulas; fechamento de órgãos públicos, lojas comerciais, entre outros” (DIAS *et al*, 2020, p. 2). Em virtude do distanciamento social na educação, o Estado de Alagoas estabeleceu como medidas de contenção a contaminação do vírus, em 17 de março de 2020 com o Decreto nº 69.527/2020, que “[...] ficam suspensas todas as atividades educacionais nas escolas, universidades e faculdades das Redes de Ensino Públicas e Privadas no Estado de Alagoas, a partir de 23 de março de 2020” (ALAGOAS, 2020).

Com as escolas fechadas, constatando esse momento como férias escolares, existiram muitas discussões sobre o retorno das aulas em formato remoto. Em Alagoas, a Secretaria de Estado da Educação, por meio da Portaria nº 4.904/2020 de 6 de abril de 2020, em seu artigo 1 determina o Regime Especial de Atividades Escolares Não-Presenciais (REAENP), no ensino das escolas públicas e privadas do Estado, em todas etapas e modalidades de ensino, enquanto permanecer a situação de emergência em Alagoas devido a COVID-19.

Portanto, com as aulas presenciais suspensas, as escolas tiveram que se adaptar à nova realidade, aulas on-line em um Ensino Remoto onde as crianças aprendem de suas casas, e os professores ensinam nas deles. Para tanto, o Conselho Nacional de Educação (CNE) orienta as escolas nesse momento, conforme descrevem Coqueiro e Sousa (2021, p. 66067):

Em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer Nº 05/2020, determinando as diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia da Covid 19, no que tange à ação educacional. O documento está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/1996 que postula a oferta de EAD nos artigos 32, 36 e 80, respectivamente, para o ensino fundamental, ensino médio e em todas as modalidades de ensino. E, durante perdurarem as restrições sanitárias impeditivas das aulas presenciais nas escolas, o Parecer propõe, dentre outras medidas, repor carga horária de forma presencial ao fim do período de emergência e, com mediação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), realizar atividades pedagógicas não presenciais. Em acréscimo, a ampliação da carga horária diária mediante a realização de atividades pedagógicas não presenciais, com suporte das TDICs.

Em Delmiro Gouveia -AL as aulas das escolas municipais retornaram de forma on-line no dia 15 de março de 2021. Aconteceram por meio de envios e entregas de atividades

impressas, aulas ministradas através de grupos criados no *WhatsApp* ou até mesmo vídeos gravados pelo docente explicando o conteúdo.

Portanto, o ensino remoto emergiu diante da situação atual que o Brasil e mundo estão vivenciando em consequência da pandemia, e para continuar o ano letivo o ensino remoto emergencial se instala nas escolas privadas e públicas. Carvalho *et. al.* (2020, p. 03) narra a situação educacional no Brasil, pois:

Muitos estudantes ainda continuam sem as aulas presenciais em todas as etapas de ensino e concomitantemente ao período de isolamento essas escolas começaram a trabalhar em atividades a distância, elaborando vídeo aulas, preparando conteúdos digitais, realizando web conferências, enviando atividades para os alunos com o objetivo de minimizar a defasagem curricular e manter a aproximação com os estudantes.

Logo, a tecnologia, a internet e, principalmente, as redes sociais, tornaram-se grandes meios de comunicação entre a escola, alunos e famílias. Na atualidade o *WhatsApp* e o *Facebook* estão sendo utilizados como ferramentas de ensino, a sua popularidade e seu fácil acesso permite uma comunicação mais precisa entre a tríade - professor, aluno e família. Durante esse processo os meios digitais estão sendo fundamentais na área educacional, pois através deles os conteúdos escolares são transmitidos até a casa do aluno. Em relação ao *WhatsApp*, segundo Silva (2017, p. 17):

Este aplicativo favorece a docência e a aprendizagem em sala de aula presencial e online porque permite reunir interlocutores em bidirecionalidade, multidirecionalidade, comunicação síncrona e assíncrona, com troca de texto, áudio, imagens, vídeo, imagem e vídeo. Documentos em PDF e ligações gratuitas por meio de conexão com a internet.

O documento da Resolução do CNE/CP N° 2, DE 10 de dezembro de 2020, orienta que o ensino remoto aconteça:

Por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores e dirigentes escolares (BRASIL, 2020, p. 08-09).

Com essa grande mudança vieram os desafios dessa nova realidade da educação, sendo um deles, a relação família e escola durante esse momento excepcional. Neste contexto os pais/responsáveis foram chamados para auxiliarem os professores e ajudarem na educação escolar de seus filhos. “Se o vínculo escola-família sempre representou um elo fundamental no processo educacional, sua efetividade nunca foi tão explícita quanto neste momento” (ALMEIDA; CAVALCANTE, 2021, p. 19650).

Os pais/responsáveis tiveram que encarar uma nova rotina instalada repentinamente na vida de todos, tentando conciliar trabalho, afazeres domésticos e a vida escolar dos filhos.

Uma realidade complexa e ao mesmo tempo singular. Tiveram que se organizarem para encarar o que estava posto a eles, principalmente, no desafio de educar institucionalmente seus filhos. A participação dos pais no ensino escolar dos filhos é muito importante, e agora, nesse momento, estão cumprindo com o dever de participarem da escola. Como menciona Barros e Menezes (2020, p. 223):

É fundamental o papel que os pais estão cumprindo no ensino remoto, proporcionando aos filhos a oportunidade de continuar a desenvolver suas atividades e adquirir os conhecimentos necessários e nesses tempos difíceis, onde as aulas acontecem dentro de suas próprias casas, estão cumprindo com o seu dever de participação na vida escolar do filho aluno. Através desse acompanhamento pode-se andar de mãos dadas e vivenciar a parceria família X escola.

O envolvimento dos pais na escola, apesar de ser nesse período remoto, pode trazer contribuições positivas para o retorno das aulas presenciais, já que agora eles estão presenciando e vivenciando o ensino dos filhos, analisando as dificuldades dos professores e da escola para dá continuidade à educação. Como relata Sanches (2020, p. 03):

Os pais e responsáveis estão vendo a dificuldade que é para colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Muitos deles, penso eu, achavam que era só chegar na sala de aula, abrir o livro e estava tudo certo. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidas em torno de um mesmo objetivo: a educação das crianças.

Esse momento pode deixar um legado significativo na pós-pandemia, uma relação família e escola diferente a que estávamos habituados antes da COVID-19. Gerando reflexões nos pais/responsáveis pelos estudantes de que a sua participação na escola é fundamental para que o ensino em si aconteça, atenuando, também, para uma nova forma de se relacionar com a escola. A educação não é uma via de mão dupla, responsabilidade apenas das instituições ou da família, mas que a família e a escola juntas podem e devem gerar uma boa educação.

Diante destes fatos, surgiu o interesse em pesquisar como vem se dando a relação família-escola no contexto da pandemia. Para tanto, realizamos um levantamento dos trabalhos científicos já publicados sobre o tema que está disposto na próxima seção.

### **3. ESTADO DO CONHECIMENTO: RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA PANDEMIA DA COVID-19**

O objetivo desta seção é abordar o Estado do Conhecimento sobre a temática “Relação família-escola na pandemia da COVID-19”. O levantamento ocorreu mediante a busca no banco de dados do Google Acadêmico, a partir de três descritores: “*família e escola na pandemia COVID-19*”; “*família e escola pandemia*”; “*escola-família COVID-19*”. Delimitamos a busca dos anos de publicações entre 2019 e 2021.

Seguimos analisando os títulos e resumos das dez primeiras páginas, chegando inicialmente a 300 trabalhos. Os que não tratavam exatamente matemática de interesse foram excluídos. Após esse momento, restaram 40 publicações. A partir daí todas as pesquisas foram lidas completamente, excluindo dez pesquisas que, apesar de abordarem “Relação Família-Escola”, não mencionavam a pandemia da COVID-19, resultando em 30 trabalhos para análise.

Para Romanowski e Ens (2006, p. 39) “[...] os trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas”. Com isso, a partir das leituras dos trabalhos selecionados, foram agrupados em cinco categorias:

- ✓ Educação infantil/infância na pandemia – uso de TIC no ensino no contexto da pandemia - parceria/relação escola-família;
- ✓ Práticas escolares no contexto da pandemia – relação/integração família e escola- ensino remoto;
- ✓ Relação família e escola no contexto da pandemia – formação docente;
- ✓ Gestão Escolar – uso de TIC no ensino no contexto da pandemia– integração escola e família;
- ✓ Educação formal e informal no contexto da Pandemia – relação família e escola.

A partir da categorização aprofundamos nossos estudos em cada grupo com as leituras de todos os trabalhos, destacando seus objetivos, metodologias e conclusões, conforme apresentado a seguir.

### 3.1 Quadro sobre a relação família-escola no contexto da pandemia

Os dados apresentados a seguir resultam da refinação descrita na abertura da seção. Destacando que entre os 270 trabalhos excluídos por não se relacionarem com o tema, citamos como exemplo, a pesquisa de Mendes (2020, p. 515), intitulada *Covid-19, fato social patológico e habitus: mudanças sociocomportamentais durante a pandemia*, com o objetivo de “[...] analisar as particularidades, o impacto da COVID-19 sobre os comportamentos dos sujeitos sociais e os novos comportamentos sociais causados pela pandemia”. As referências dos 30 trabalhos que abordam o tema da pesquisa, estão apresentados no apêndice A.

A tabela 1 mostra os 30 trabalhos encontrados no levantamento da literatura. Podemos analisar que em 2020 foi encontrado mais trabalhos, resultado da duração da pandemia, e pela falta de informação e conhecimento do vírus, que, por sua vez, acabou impossibilitando o avanço de vários setores no Brasil, inclusive na área de pesquisa.

**Tabela 1 – Textos sobre Relação Família-Escola no contexto da pandemia, no período de 2019 a 2021.**

<b>TIPO</b>				
<b>DOCUMENTO</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>TOTAL</b>
Artigos	1	22	4	27
TCC	-	1	-	1
Anais	-	1	-	1
Capítulos de livros	-	1	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>25</b>	<b>4</b>	<b>30</b>

Fonte: Bando de dados Google Acadêmico, elaborada pela autora, 2021.

A tabela 2 permite identificar autores que pesquisam a temática de nosso interesse. Foi possível identificar a existência de 27 Artigos, um TCC, um trabalho apresentado em Anais, um capítulo de livro. Devido o tema ser recente e desconhecido trouxe incertezas na área da educação e, por esses motivos, poucos trabalhos foram encontrados, principalmente aqueles que demandam mais tempo para serem elaborados, como as dissertações. Por conseguinte, as quantidades de artigos são maiores, pois levam menos tempo para serem escritos.

**Tabela 2 – Autoria dos trabalhos localizados.**

<b>Tipos documentos</b>	<b>Quantidades</b>	<b>Autores</b>
Capítulos de Livros	1	Sentinelli e Insfran, 2020.
		Dalber, 2019; Pinheiro, 2020; Rocha, Schimiguel e Pires, 2020; Teleken e Ressler, 2020; Thomé et al, 2020; Oliveira, Neto e Oliveira, 2020; Guizzo, Marcello e Muller, 2020; Pessanha e Macedo, 2020; Araújo, 2020; Almeida, Siqueira e Conrado, 2020; Prazeres e Carvalho, 2020; Neves, 2020; Macedo e Pessanha,

Artigos	27	2020; Araújo e França, 2020; Reis et al, 2020; Freitas e Trotta, 2020; Catanante, Campos e Loiola, 2020; Pereira e Almeida, 2020; Oliveira, 2020; Masseron, 2020; Limeira et al, 2020; Barros e Menezes, 2020; Ferreira, Hirata e Dias, 2020; Franco, Nogueira e Prata, 2021; Anjos e Francisco, 2021; Cunha, Ferst, Bezerra, 2021; Oliveira, Peres e Azevedo 2021.
Anais	1	Lee, Mariotto e Zuin, 2020.
TCC	1	Marinho, 2020;
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	

Fonte: Banco de dados Google Acadêmico, elaborado pela autora, 2021.

A leitura dos resumos dos 30 trabalhos possibilitou identificar algumas categorias temáticas a partir do tema inicial “*Relação Família-Escola durante a pandemia*”, e quantificamos os trabalhos nas categorias (Tabela 3). Ao todo foram cinco categorias que estão apresentadas na tabela 3.

**Tabela 3 – Categorização temática dos trabalhos (2019-2021)**

<b>TIPO DE DOC.</b>	<b>CAP.</b>	<b>ARTIGOS</b>	<b>TRAB.</b>	<b>TCC</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	<b>DE</b>		<b>ANAIS</b>			
	<b>LIVROS</b>					
<b>↓CATEGORIAS</b>						
Educação infantil/infância	-	13	1	1	15	50%

na pandemia – uso de TIC no ensino no contexto da pandemia - parceria/relação escola-família.						
Práticas escolares no contexto da pandemia – relação/integração família e escola- ensino remoto	-	9	-	-	9	30%
Relação família e escola no contexto da pandemia – formação docente	1	3	-	-	4	
Gestão Escolar – uso de TIC no ensino no contexto da pandemia– integração escola e família.	-	1	-	-	1	2,5%
Educação formal e informal no contexto da Pandemia – relação família e escola	-	1	-	-	1	2,5%

<b>TOTAL</b>	1	27	1	1	30	100%
--------------	---	----	---	---	----	------

Fonte: Banco de dados Google Acadêmico, elaborada pela autora, 2021.

A tabela 3 mostra as cinco categorias agrupadas destacando as quantidades e tipos de trabalhos. Agora vamos apresentar as principais linhas de pesquisas entre elas, destacando suas metodologias e conclusões. A categoria *Educação infantil/infância na pandemia – uso de TIC no ensino no contexto da pandemia - parceria/relação escola-família* será analisada posteriormente na quarta seção.

*Práticas escolares no contexto da pandemia – relação/integração família e escola-ensino remoto:*

Nessa categoria encontramos duas pesquisas voltadas as práticas escolares no ensino remoto. Zimer et al. (2020), em sua pesquisa quali-quantitativa descreve os impactos do distanciamento social nas práticas escolares, chegando a conclusão que os professores não tinham apoio na rede de ensino e que os papéis da família e escola estão invertidos. Evidenciamos um trabalho do nordeste, o de Oliveira (2020), que relata as experiências de professores no ensino remoto, dentre suas ações pedagógicas e com a participação da família. Em conclusão, a escola conseguiu efetuar seu planejamento a partir do estudo feito do público atendido pela escola e na organização escolar.

Tivemos duas pesquisas que envolviam o acesso as atividades remotas. Catanante (2020) traz uma análise significativa quando em seu artigo relata os poucos acessos nas atividades on-line, mesmo que na pesquisa as respostas dos alunos e dos pais ao questionário relatavam boas condições durante as aulas remotas. Com isso, foi necessário refinar a pesquisa, sendo direcionada a apenas uma turma, na qual conseguiu relatar as dificuldades encontradas nesse período pandêmico. Chegando a conclusão que o acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nem sempre torna eficaz nas aulas on-line, mas que também é necessário um ambiente adequado, apoio da família e o interesse em estudar. Freitas (2020) além de abordar sobre os acessos as atividades remotas, também buscou soluções para integrar família e escola, aluno e professor, visando a população vulnerável através das políticas públicas. Concluindo que, apesar do momento atípico vivenciado, estamos aprendendo novas metodologias de ensino.

Também encontramos uma pesquisa que analisa as dificuldades dos professores na pandemia. Pereira (2020) em seu estudo qualitativo, realizado por questionário, analisa os desafios de professores da zona rural para dar continuidade do ensino. Acaba mostrando que os resultados apontam para problemas, como: a falta de acompanhamento da família e a falta de

acesso a internet.

Nos deparamos com três investigações acerca dos impactos provocados pela COVID-19 na área da educação. Limeira (2020) investiga os desafios encontrados na educação brasileira devido a COVID-19, analisando relatos de professores acerca do formato das aulas e do convívio com as famílias de alunos. Portanto, torna-se pertinente ouvir as indagações dos docentes diante dos problemas que vem enfrentando devido o contexto pandêmico. Ferreira (2020), em seu estudo realizado através de questionários, buscou lucidar a compreensão de alunos e pais acerca das atividades não presenciais, revelando as dificuldades dos alunos em continuar os estudos e o indicativo da ansiedade. Concluíram que na visão dos pais e estudantes a pandemia trouxe resultados negativos na vida escolar e socioemocionais dos estudantes. Barros (2020) em sua pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva evidencia a relação família e escola no ensino remoto e conclui os impactos positivos como, por exemplo, o uso das tecnologias no ensino e a parceria entre escola e pais.

Já a pesquisa de Masseron (2020) refere-se o uso das tecnologias no ensino remoto. Ele descreve as experiências de professores com os novos métodos pedagógicos tendo como objetivo instigar os alunos através do uso das tecnologias, durante as aulas/atividades do ensino remoto. Relatando a participação e envolvimento dos alunos e pais durante as ações viabilizadas pela escola, as intervenções feitas pela escola conseguiu atingir os objetivos esperados, através da presença e interações nas plataformas e aulas síncronas.

#### *Relação família e escola no contexto da pandemia – formação docente.*

Essa categoria apresenta quatro diferentes tipos de trabalhos. Encontramos dois trabalhos, sendo um capítulo de livro, com linha de pesquisa envolvendo relatos dos docente, alunos e famílias quanto às aulas online. Pinheiro (2020) em sua pesquisa quantitativa, mapea as condições de acesso dos professores e alunos para as aulas on-line. Destacando a importância de ouvir e dialogar com os envolvidos da escola, podendo assim, conhecer a realidade da sua comunidade escolar e com isso, tomar medidas educacionais para o ensino remoto. Concluindo que essa forma de ouvir e dialogar entre professor e família favoreceu a estrutura das ações para dar continuidade no ensino, agora sendo remoto. Sentinelli (2020), em sua pesquisa feita através de questionário, aborda as falas e escutas de alunos, pais e docentes em relação as dificuldades na educação e a vida pessoal promovidas pelo ensino remoto. Concluindo que essa comunicação atualmente, no momento pandêmico, permitiu um contato mais próximo entre a comunidade escolar, família e alunos.

Encontramos dois artigos que articulam o problema do isolamento social. O artigo de

Rocha; Schimiguel; Pires (2020), de cunho exploratório e descritivo, que evidencia a organização do tempo das famílias entre auxiliar os filhos nas atividades escolares, o trabalho *home office* e a vida pessoal, como também a formação continuada dos professores diante o uso das Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) em suas metodologias didáticas. O resultado mostrou a importância do acompanhamento dos pais no ensino remoto, conseguindo conciliar suas atividades e obrigações diárias com o ensino dos filhos. Ainda em 2019, Dalben (2019), em sua pesquisa bibliográfica, além de desenvolver uma reflexão acerca dos afazeres domésticos, profissional e escolar nas famílias, também nos remete o risco de contaminação nas escolas, que antes eram exemplos de proteção e atualmente são um local de transmissão em massa do vírus. Além disso, problematiza os prejuízos provocados pela falta de um ambiente escolar e conclui que a pandemia da COVID-19 escancarou o problema da relação escola e família, permitindo pensar em novas práticas para esse assunto.

*Gestão Escolar – uso de TIC no ensino no contexto da pandemia – integração escola e família.*

Nesta categoria o artigo das autoras Teleken e Ressler (2020) se encaixa, pois, sendo uma pesquisa de cunho exploratório e narrativo, descreve as ações propostas pela gestão escolar durante o ensino remoto e tendo uma delas voltada ao uso das tecnologias para fins educacionais. Destacando o *WhatsApp* e *Facebook* como ferramentas para o ensino e aprendizagem e tendo essas como responsáveis pelo vínculo entre a família, escola e aluno. Concluem que as escolas precisam se adaptar ao ensino remoto, integralizando-se ainda mais com as famílias, e os professores devem se atualizar com a tecnologia, incluindo cada vez mais em suas aulas.

*Educação formal e informal no contexto da  
Pandemia – relação família e escola.*

Nesta categoria o artigo de Oliveira, Peres e Azevedo (2021), realizado bibliograficamente e elaborado através de questionário, traz reflexões sobre a importância da integração entre família e escola durante a realização das atividades do ensino remoto. Atenuando para o fato dessa contribuição mútua para a formação escolar e social das crianças, sendo que as duas possuem responsabilidades educacionais. Referem-se ao cenário educacional envolvido pelo ambiente familiar, os tipos de meios utilizados no acesso às aulas on-line e as atividades enviadas pela escola. Chegando à conclusão que escola e família devem andar juntas na vida escolar das crianças e alunos.

Os trabalhos da categoria *Educação infantil/infância na pandemia – uso de TIC no*

*ensino no contexto da pandemia - parceria/relação escola-família* serão analisados com mais profundidade e em suas relações com a teoria e a prática da pesquisadora na próxima seção.

#### **4. DE PAIS A AUXILIARES EDUCACIONAIS: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nesta seção reunimos as pesquisas com maiores quantidades de números entre as publicações. Percebemos que há uma produção que se destaca sobre os temas que envolvem a relação família-escola na pandemia voltada para a Infância. Após a leitura na íntegra foram identificados 15 trabalhos referentes a Educação Infantil/Infância. Contudo, essa quantidade nos incentivou a direcionar a pesquisa para essa etapa de ensino, pois entendemos que a colaboração entre escola e família se torna fundamental para o desenvolvimento da criança, uma vez que durante o modelo de ensino remoto exigiu ainda mais o seu envolvimento.

Além disso, as análises serão relacionadas com as vivências pedagógicas da autora durante a permanência no PIBID que foi realizado na Educação Infantil e no Estágio Supervisionado III, mesmo não sendo direcionado para essa etapa educacional, pois colaboraram para a pesquisa, já que foi realizado remotamente. Com esse direcionamento foi possível observar a relação família e escola durante esse processo. Sendo assim, essas experiências permitiram analisar a teoria com a prática. Conseguimos diagnosticar pesquisas com linhas que se aproximam entre si, sendo elencadas a seguir.

##### *Tecnologia*

Na área da Tecnologia foram identificados cinco trabalhos que discutem sobre esse tema. Oliveira, Neto e Oliveira (2020) abordam o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil durante a pandemia da COVID-19, a partir do uso da internet e na interação entre escola, família e criança. A pesquisa é de cunho bibliográfico, baseada em autores que defendem a criação de mecanismos que possibilitem a família o acompanhamento da vida escolar dos filhos, além de citar que o professor deve ter a iniciativa para criar elos entre escola e família. Concluindo, então, que a tecnologia favorece o processo de ensino e aprendizagem das crianças, porém deve ser levado em consideração as particularidades de cada uma.

Na experiência da pesquisadora no PIBID percebeu-se que, apesar da professora criar esse elo, os pais também têm que se interessar em participar da vida escolar dos filhos. Recordamos que, em uma das aulas, a professora solicitou através do *Whatsapp* que os pais/responsáveis pelas crianças enviassem fotos das mesmas para uma atividade. No dia

seguinte ela recebeu apenas três fotos, dentre as quinze crianças que compunham a turma, dificultando a realização da atividade planejada pela professora. Nesse momento percebemos que os pais ainda têm dificuldades em participar da vida escolar dos filhos e isso reflete negativamente na realização da atividade escolar.

Guizzo, Marcello e Muller (2020, p. 07) abordam as reivindicações nas rotinas da população. Utilizando a metodologia “estratégia” e “tática” de Michel de Certeau. Segundo as autoras as “[...] professoras precisaram aprender a preparar materiais didáticos (atividades, vídeo aulas, recados motivacionais etc.), mas também a lidar com aplicativos e/ou ambientes virtuais nos quais disponibilizar esses materiais”. Concluindo que a readaptação para o ensino remoto revelou o despreparo dos professores no manuseio e na prática da tecnologia em suas aulas.

Com a experiência advinda do PIBID percebemos a precariedade de equipamentos tecnológicos na escola. A professora regente utilizava dispositivos como: *notebook*, retroprojetor e caixa de som de uso pessoal em sua aula. A instituição só tinha uma caixa de som, uma televisão e um DVD para todas as turmas e, por esse motivo, o uso da tecnologia em sala era limitado. Posto isso, o ensino remoto expôs a falta de tecnologia dentro das escolas, e nas práticas escolares.

Já no Estágio III analisamos que a professora utilizava mais o livro didático nas aulas, em alguns momentos ela produzia vídeos ou retirava do *YouTube* para a explicação. Ela também enviava tarefas impressas para as crianças, como reforço nas disciplinas. Estes eram os principais materiais didáticos em sala de aula virtual.

Anjos e Francisco (2021) abordam a questão do uso da Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas aulas on-line. Problematizam o uso das tecnologias digitais na Educação Infantil durante o ensino remoto, porém articulam esse uso como base para a comunicação entre famílias e escolas. Utilizaram a metodologia documental, do tipo exploratório, fundamentando em textos legais e orientações acerca da Educação Infantil e COVID-19. A análise desses documentos aponta que o ensino remoto não garante os princípios da Educação Infantil, eles não defendem a extinção de qualquer prática tecnológica em sala, mas que elas não substituam atividades como “[...] desenhar com lápis e papel, brincar presencialmente com outras crianças, etc” (ANJOS E FRANCISCO, 2021, p. 147).

Anjos e Francisco (2021) analisaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. No artigo 8º o documento orienta as práticas escolares baseadas no eixo temático *brincadeiras e interações*, no qual os autores relacionam com a temática da pesquisa, destacando as máquinas fotográficas, computadores e tecnologia. Em nossas vivências no

PIBID presenciamos o uso desses itens em sala de aula. A máquina fotográfica fez parte de uma atividade desenvolvida pela professora regente, na qual as crianças tinham que tirar fotos entre si. Analisamos que essa prática estimulou a participação das crianças na atividade e na construção de sua identidade.

No artigo de Prazeres e Carvalho (2020), os autores investigam a mudança do ensino presencial para o remoto na Educação Infantil e o uso das tecnologias. A pesquisa foi realizada através de entrevista com oito gestoras escolares atuantes na rede de ensino privada e pública, relatando as ações das escolas com a mudança das aulas on-line, discutindo que as tecnologias “[...] devem ser integradas ao currículo e ao cotidiano da escola na perspectiva de potencializar as reflexões, práticas e experimentações, incorporando às dinâmicas de ensino e aprendizagem suas potencialidades” (PRAZERES E CARVALHO, 2020, p. 7).

Eles defendem que os professores devem se familiarizar com a geração da *cibercultura*. A interação e as brincadeiras também são mencionadas na pesquisa que, para eles, “[...] o ensino remoto emergencial não pode ser considerado como Educação Infantil” (PRAZERES E CARVALHO, 2020, p. 11) devido a não garantia desses fatores no ensino das crianças. Concluem que as escolas públicas e privadas tiveram ações diferentes, mas que a comunidade atendida por cada uma foi o motivo da complexidade entre elas, e que a relação família e escola são fundamentais para que a Educação Infantil se efetue.

Destacando a inclusão da tecnologia no ensino escolar Cunha, Ferst e Bezerra (2021), em seu artigo, nos remetem o somatório das tecnologias durante o ensino remoto visando o aporte e as dificuldades encontradas pelas crianças, professores e famílias no período excepcional. A pesquisa, bibliográfica e exploratória, aconteceu em duas escolas na cidade de Rorainópolis através de entrevista entre professores e famílias atendidas por elas. Observaram e analisaram as ações tomadas pelas escolas para a socialização e interação das turmas, como também, o vínculo entre professores, família e criança, que é “[...] vital para continuação do processo educacional e fazer com que o ensino não presencial funcione” (CUNHA, FERST E BEZERRA, 2021, p. 573).

As escolas pesquisadas utilizaram cadernos de interatividades produzidos por elas que foram enviados para as crianças. O estudo revelou algumas dificuldades frequentes durante a análise da entrevista, como: a falta de conexão, de celulares e computadores, o despreparo dos professores e famílias no manuseio dos aparelhos tecnológicos. Eles também destacam a problemática do ambiente familiar que dificulta os estudos das crianças quando falam que “[...] o ambiente e nível de atenção também mudam” (CUNHA, FERST E BEZERRA, 2021, p. 574). Concluem que a casa da criança, agora sala de aula, não possui suporte pedagógico igual ao da

sala de aula, por ela não ter essa função, mas sim a de lar e, devido a isso, as crianças têm dificuldades em se concentrar nas atividades.

Também presenciamos esse problema no Estágio III, a falta de concentração de algumas crianças na aula, que, segundo a professora, era devido à exaustão tanto do ano letivo quanto pelo lugar, sendo este inapropriado para assistir aulas. Identificamos esses problemas na voz das crianças quando enviavam áudios, pois vinham acompanhados de choros ou sons do ambiente onde elas estavam. Quando isso acontecia, imediatamente às estagiárias ou professora falavam no privado dos pais/responsáveis para conversarem com a criança.

Nesta experiência também foi possível analisar que a tecnologia permitiu dar continuidade ao ensino, porém de forma limitada, pois nos deparamos com a precariedade e a falta das ferramentas tecnológicas, como no caso do celular. O uso das redes sociais tornou-se uma grande ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem. O *WhatsApp*, por sua vez, permitiu estabelecer o contato da família com a escola durante as aulas remotas. O professor, e os pais/responsáveis pelas crianças dialogavam constantemente durante e depois da aula, seja no grupo ou no privado. Quando a criança apresentava alguma dificuldade em sala virtual, a mãe entrava em contato com a professora e vice-versa. Esse elo, essa troca de informações, sempre esteve presente nas aulas.

#### *Interações/brincadeiras/afeto*

Já nas linhas de pesquisas envolvendo as interações, brincadeiras e o afeto, foram encontrados seis autores. Como o de Franco, Nogueira e Prata (2021) que tem como objetivo analisar as ações pedagógicas dos professores diante da pandemia e as orientações acerca da Educação Infantil no contexto amazônico. A pesquisa de cunho qualitativo trata-se de um estudo de caso a partir da cidade de Humaitá/AM. Concluiu que são inúmeros desafios encontrados no ensino remoto frente a família, professores, atividades e crianças, e que o ensino da Educação Infantil tem suas particularidades e complexidade.

O artigo de Lee, Mariotto e Zuin (2020) narra experiências vividas no projeto de extensão com professora, estagiárias, crianças e famílias, com o intuito de estabelecer e programar uma rotina com atividades para as crianças, com o envolvimento e integração da família. Destacando como suporte de execução o diálogo entre os sujeitos envolvidos, nisso a organização incluía “[...] práticas de leitura e letramento, mediação intencional, diálogos e escuta, rodas de conversa e as aulas-passeio compõem a rotina de seu trabalho com as crianças” (LEE, MARIOTTO E ZUIN, 2020, p. 2).

As atividades foram adaptadas para o ensino remoto “[...] em forma de tutoriais, leituras,

vídeos a fim de proporcionar o acolhimento e auxílio aos pais para o desenvolvimento contínuo das crianças” (LEE, MARIOTTO E ZUIN, 2020, p. 6). Nas práticas pedagógicas exercidas em sala de aula e na casa da criança, as pesquisadoras trabalharam a roda de conversa. Nas considerações finais, elas destacam a importância da interação da família com as atividades propostas no ensino presencial e on-line. Mostrando que não se faz escola apenas na escola, a educação ultrapassa os limites construídos pelos muros das instituições.

Em relação à roda de conversa, no PIBID também utilizamos essa metodologia quando, após a leitura, era requisitada a discussão e interpretação das crianças com a história. Nesse momento, os pequenos apresentavam as suas opiniões e convicções do que foi lido e, com isso, criavam espaços para a interação e participação. O professor deixava de ser locutor e passava a ser ouvinte de seus educandos, buscando incentivar a participação de todos em uma atividade que demandava interação por meio de problemáticas observadas e retiradas do livro. A recontagem da história pelas crianças também foi utilizada nesse tempo, permitindo analisar a visão e compreensão delas com a leitura.

O trabalho de Macedo, Pessanha e Alencar (2020) traz uma reflexão dos desafios da escola da pequena infância, durante o ensino remoto, discutindo alguns paradoxos encontrados nesse momento na criança, família e na área da Educação Infantil. O principal percurso metodológico foi à Etnografia, como também os diálogos realizados em seu grupo de pesquisa, através de suas experiências nesse campo educacional. Elas criticam essa educação a distância na Educação Infantil, e das Infâncias, pois as metodologias de ensino são superficiais e não garantem os principais princípios orientados para essa fase como a interação e o vínculo afetivo. Concluem que o momento pandêmico proporcionou refletir sobre a educação da primeira infância, e as famílias, focalizando no acolhimento e melhorando as interações e vivências.

Da mesma forma, Araújo (2020), discute as interações e brincadeiras orientadas a partir dos seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Em sua pesquisa ela retrata os desafios encontrados na Educação Infantil provocados pela pandemia, resultando em entender como as tecnologias e a desinformação dos pais com relação à aprendizagem das crianças estão imbricadas nesse processo. O estudo partiu das escutas e experiências da autora promovidas em *lives* para pais e professores, de cunho exploratório, e foi realizada entrevista para analisar a temática. Chegando à conclusão que os pais ainda se encontram desinformados acerca de como as crianças aprendem, de como usar as tecnologias em sala de aula e as redes colaborativas para manter o vínculo entre família, escola e Educação Infantil.

Continuando a análise, nos deparamos com uma pesquisa que discute a importância

do vínculo afetivo na Educação Infantil. Em seu artigo Almeida, Siqueira e Conrado (2020) objetivaram a importância da comunicação da mídia audiovisual como facilitadora da afetividade no ensino remoto. O trabalho foi classificado em exploratória e de cunho qualitativa, a partir de um questionário com 78 professores da Educação Infantil, realizado pela plataforma *Google Forms*. Segundo os autores “[...] estimular a afetividade, por meio de produções audiovisuais que pudessem ressignificar as memórias afetivas construídas no ambiente escolar, torna-se importante para a criança nesse momento de isolamento social” (ALMEIDA, SIQUEIRA E CONRADO, 2020, p. 83), e para eles só o uso de vídeos e áudios tenta suprir essa carência. Resultando que os professores pesquisados utilizam as mídias audiovisuais para manter a comunicação e o vínculo afetivo com as crianças e famílias durante o ensino remoto.

Nas experiências presenciais do PIBID sentimos a demonstração de afeto da criança pela professora e estagiárias. Começando pelo tratamento de “tia” que é bem comum na Educação Infantil, essa simples palavra tem um grande significado afetivo. O contato físico na escola permite trocas de abraços, beijos, sorrisos, colo e olhares que transmitem o amor das crianças pela gente e o nosso por elas.

Apesar da falta do contato físico no ensino remoto, o Estágio III mostrou que o afeto sempre esteve presente, principalmente da professora com as crianças, pois ela sempre se referia a elas com palavras amorosas, carinhosas, confortando e desenvolvendo a confiança entre ambas as partes. Porém, durante as aulas não foi possível realizar chamada de vídeo pelo aplicativo, devido a quantidade de crianças. No último dia do Estágio foi realizada uma chamada de vídeo, por conta da quantidade de crianças ser inferior. A chamada de vídeo no *WhatsApp* comporta até oito pessoas ativas por vez e na turma tinham seis crianças, duas estagiárias e a professora regente, impossibilitando a realização. No início do estágio propomos mudar o aplicativo para o *Facebook*, mas algumas mães não tinham conta nessa rede, então decidimos continuar com o mesmo. Durante as aulas sentimos falta dessa aproximação que é ver em tempo real as carinhas e expressões delas, mas a falta de recursos nos impossibilitou nesse momento.

O trabalho de Pessanha e Macedo (2020) retrata os efeitos da pandemia na educação da pequena infância. Objetivando discutir os impactos causados pelo fechamento das escolas entre as crianças, famílias e instituição. Sua metodologia foi voltada aos diálogos de suas experiências educacionais e em suas reflexões as inferências feitas estavam direcionadas a entender as limitações das tecnologias no ensino remoto, com as interações e brincadeiras orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Concluindo a necessidade de dialogar com as crianças e a importância de criar e manter vínculo entre família,

escola e criança.

No PIBID analisamos a importância da interação para o desenvolvimento infantil, presenciamos crianças querendo ingressar na escola, mas tinham dificuldades na fala, em relacionar-se, mas, que a partir da convivência com as outras, tiveram progresso acerca desses problemas. As atividades propostas facilitavam esse processo, que na maioria das vezes envolviam jogos e brincadeiras. Também observamos o desenvolvimento de crianças com transtornos do espectro autistas, presentes em sala de aula, e como a interação permitiu que elas conseguissem desenvolver a sua comunicação.

Já no ensino remoto, apesar de limitar as ações do professor, a experiência do Estágio III mostrou a adaptação da docência para essa modalidade. A interação entre a turma era sempre constante, mediante as figurinhas, *emojis*, áudios e imagens. O grupo transmitia a sensação de uma sala de aula, visto que todos dialogavam, participavam e trocavam experiências. Independentemente da situação do ensino a aula acontecia com a cooperação de todos. Aliás, as figurinhas deram um grande suporte para a professora, pois elas transmitiam os sentimentos de cada situação.

Já as brincadeiras, muitas que eram executadas presencialmente foram modificadas, para a modalidade remota, porém sempre estavam presentes nas metodologias, como em momentos de confecções de brinquedos. Além disso, a dança e exercícios físicos também estiveram presentes nas aulas.

#### *Participação/Parceria/Colaboração da Família*

Em nosso estudo identificamos quatro trabalhos voltados para a participação da família na Educação Infantil. O trabalho de Araújo e França (2020) explana a importância da participação da família na aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo tipo Etnográfico, sua efetivação aconteceu mediante entrevista com pais, professores e gestores. “A qualidade da educação infantil carece cada vez mais da parceria entre a família e a escola” (ARAÚJO E FRANÇA, 2020, p. 639) o estudo mostra a eficácia produzida pela participação ativa dos pais na escola dos filhos, os benefícios que essa colaboração pode acarretar na vida da criança, podendo estimulá-la cada vez mais em seus estudos e formação. Concluindo que “[...] por melhor que seja uma escola, por mais bem preparada que seus professores sejam, ela jamais vai preencher a carência de uma família ausente” (ARAÚJO E FRANÇA, 2020, p. 640), para que o sucesso escolar aconteça a educação necessita da junção entre escola e família, pois a primeira foi criada com o intuito de servir a população e seu objetivo se efetiva a partir do momento em que todos em sua volta participam.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pela autoria de Marinho (2020), discute a parceria escola-família e a importância de ambas para a Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica apresenta um aporte teórico sobre essa relação no contexto da pandemia da COVID-19 e no último capítulo, na qual ela analisa trabalhos voltados para essa temática. A autora apresenta resultados de outras pesquisas que indicam que os pais estão mais participativos com as aulas on-line, as dificuldades dos professores e pais com esse novo modelo de ensino, a exaustão dos professores com a demanda de trabalho e a valorização da escola. A autora conclui que as famílias se aproximaram mais da escola e dos filhos na pandemia da COVID-19, e a partir disso a escola tem que criar mecanismos para fortalecer cada vez mais esse elo.

Similarmente, o artigo de Neves (2020) refletiu sobre a colaboração da família e escola no ensino remoto para a aprendizagem das crianças. A pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, concluiu que a colaboração entre escola e família dá segurança e aumenta o interesse nas realizações das tarefas escolares nas aulas on-line.

Contudo, Thomé *et al* (2020) discute as ações da gestão escolar em melhorar a participação da família e crianças no ensino remoto na Educação Infantil. A pesquisa de cunho quali-quantitativa foi realizada a partir da aplicação de questionários aos gestores da Educação Infantil, nas escolas da cidade de São José dos Campos/SP. Foram levantados dados referentes à participação e não participação das crianças, e, conseqüentemente, dos pais no ensino remoto, após serem elencadas possíveis variáveis responsáveis pela problemática. Analisando o público atendido pelas escolas pesquisadas, os autores diagnosticaram dificuldades durante o isolamento social e o ensino remoto, como: a nova rotina no trabalho e no ambiente familiar, falta de conhecimento com as tecnologias, dentre outras. Conforme o entendimento do contexto familiar foi proposto uma ação, como o “Guia de boas práticas para a gestão do ensino remoto emergencial” (THOMÉ *et al*, (2020, p. 36), que disponibiliza ferramentas para o vínculo entre gestão, professores e famílias. Concluindo que esse Guia ajudou nas ações da escola.

Trilando esse caminho, instalado inesperadamente, na educação foi possível promover um debate tão importante para o ensino, ou seja, a relação família e escola. As vivências do Estágio III proporcionaram na prática a importância dessa participação/colaboração entre pais/responsáveis com a professora. Dos responsáveis presentes, a maioria eram mães, com realidades diferentes, mas que apesar das dificuldades não deixavam seus filhos sem aula, sempre estavam presentes, enviavam e cobravam as atividades.

Essa aproximação entre as duas instituições foi essencial para que a educação acontecesse, e aconteceu da melhor forma, o resultado mostra a eficácia desse processo como,

por exemplo, dentre as setes crianças, cinco já estavam alfabetizadas, mesmo ainda tendo as demais com dificuldades na leitura. Alfabetizar já é desafiador para a criança, agora aprender a ler e escrever em plena pandemia, com aulas on-line e sem a presença física de um professor é excelente. Com isso, mostra a contribuição promovida entre família e escola para a educação das crianças.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia da COVID-19 acarretou em severas mudanças no cotidiano escolar e familiar, mesmo citando apenas as supracitadas, devido a temática da pesquisa, entendemos que as consequências vão muito além disso. Na área da educação a transição do presencial para o on-line trouxe diversas dificuldades e instabilidade para dar continuidade ao ensino. Não sendo diferente na família e na vida escolar das crianças, que, por sua vez, tiveram suas rotinas bagunçadas gerando mútuas incertezas.

Pensando nisso, esta pesquisa teve a pretensão de investigar a Relação Família-Escola na pandemia da COVID-19 por meio dos conhecimentos produzidos nos estudos brasileiros. Utilizamos a metodologia Estado do Conhecimento e utilizamos o Google Acadêmico como banco de dados, todavia encontramos dificuldades em localizar trabalhos que versassem sobre esse assunto. O resultado mostra essa implicação que, apesar de analisar 300 resumos, apenas 30 abordavam a temática em questão, constatando que o tema ainda é desconhecido e isso reafirma a fragilidade de avanço sobre o tema. Para tanto, o resultado do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vai contribuir para a disseminação do conhecimento e dar retorno à sociedade.

Durante a análise detectamos que o maior número de trabalho era na área da Educação Infantil e, desse modo, decidimos fazer uma análise mais profunda nesse campo. Verificamos, por sua vez, o uso da tecnologia no ensino remoto, as interações e brincadeiras nas aulas on-line e a relação família-escola durante o ensino das crianças.

As vivências do Estágio III e do PIBID ofereceram momentos que dialogaram com a pesquisa. A prática de cada um aconteceu em modalidades diferentes, uma vez que o primeiro aconteceu remotamente e o segundo presencial, fazendo com que existisse um grande acarretamento em experiências significativas na pesquisa e para a vida da pesquisadora. Poder vivenciar na prática a relação da família-escola foi um momento ímpar para a nossa exploração do tema, uma vez que foi possível analisar a eficácia da colaboração entre ambas em prol da educação das crianças.

Com o ensino remoto as escolas tiveram que se reinventar para dar continuidade ao ensino, trazendo novas experiências para na organização, na oferta do ensino e na própria gestão. Essa transição resultou em mudanças nas metodologias pedagógicas, trazendo a inovação como possibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho não é conclusivo, já que a pandemia da COVID-19 ainda não acabou, e as escolas estão retomando suas atividades presenciais. No Estado de Alagoas a Secretaria de Educação instituiu a Portaria 13.425/2021 na qual determinou o retorno das aulas presenciais, nas redes de ensino públicas e privadas desde o dia 08 de novembro de 2021. Porém, o futuro do ano letivo de 2022 ainda é desconhecido e incerto diante do avanço de uma nova variante da COVID-19, a ômicron, e também da síndrome respiratória, a H3N3.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Decreto nº 69.527, de 17 de março de 2020. Institui medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do covid-19 (coronavírus), no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do estado de alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, 17 de Março de 2020. **Disponível**

**em:** <<http://www.procuradoria.al.gov.br/legislacao/boletim-informativo/legislacao-estadual/DECRETO%20N-a6%2069.527-%20DE%2017%20DE%20MAR-cO%20DE%202020.pdf/view?searchterm=>>. **Acesso em:** 28 de jan. 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. Portaria nº 13.425, de 27 outubro de 2021. Institui o retorno às aulas integralmente presenciais na Rede Pública de Ensino do Estado de Alagoas. **Diário Oficial de Estado de Alagoas**, Macéio, 27 de Outubro de 2021. **Disponível em:** <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=422360>>. **Acesso em:** 29 ja22.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. Portaria nº 4.904/2020. Estabelece o regime especial de atividades escolares não presenciais nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, como parte das medidas preventivas à disseminação do Coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, 06 de abril de 2020. p. 9. **Disponível em:** <[http://educacao.al.gov.br/images/DOEAL-07\\_04\\_2020-portaria\\_Seduc.pdf](http://educacao.al.gov.br/images/DOEAL-07_04_2020-portaria_Seduc.pdf)>. **Acesso em:** 28 jan. 2022.

ALMEIDA, Lívia Mello Lopes; CAVALCANTE, Luiza Alves. O que dizem as famílias? Breve reflexão sobre ensino remoto em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p.19646-19658, fev. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n2-554. **Disponível**

**em:** <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25257/20140>>. **Acesso em:** 28 jan. 2022.

ARRUDA, Eucídio P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em rede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, maio 2020. **Disponível em:** <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. **Acesso em:** 06 jan. 2022.

BARROS, Maria da Conceição da Silva; MENEZES, Aurelania Maria e Carvalho. Escola e Família: Desafios e Harmonia Durante o Período Pandêmico de 2020 no Contexto dos Anos Iniciais. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, [s.l.], v.14, n. 54, p. 222-232, fev. 2020. DOI: 10.14295/online.v15i54.2961. **Disponível em:** <<https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/2961>>. **Acesso em:** 29 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 Brasília**. MEC, 1996. **Disponível em:** <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> **Acesso em:** 24 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988. **Disponível em:** <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>.

Acesso em 9 agos. 2021.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990.**

(BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente – ECA.** Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990. **Disponível**

**em:** <[https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf)>. **Acesso em:** 9 agos. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020.** Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. **Disponível em:** <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucaoocne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>>. **Acesso em:** 9 agos. 2021.

BRENDLER, Angela. **Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem.** 2013. 28 f. Monografia (Pós- Graduação em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2013. **Disponível**

**em:** <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler\\_Angela.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?sequence=1)>. **Acesso em:** 10 jul. 2020.

BORDENAVE, Juan Enrique Díaz. **O que é participação.** 1.Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983, 84 p.

CARVALHO, Carla Beatriz et al. Ensino Remoto e Necessidades Específicas: o papel da escola e das famílias. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p.74871-74885, out. 2020. **Disponível**

**em:** <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17636>>. **Acesso em:** 28 jan. 2022

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro. A educação à distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, n.7, p. 66061-66075, jul. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n7-060. **Disponível em:** <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32355/pdf>>. **Acesso em:** 9 nov. 2020.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. **Revista Khora**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 7, 2019. **Disponível em:** <<http://www.site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/viewFile/166/113>>. **Acesso em:** 5 maio 2020.

DAVIES, Don; MARQUES, Ramiro; SILVA, Pedro. **Os professores e as famílias: a colaboração possível.** 2. Ed, Lisboa: Livros horizontes, 1997, p.168.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paideia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-36, jan/abr 2007. **Disponível em:** <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003)>. **Acesso em:** 5 maio 2020.

DIAS, Joana Angélica Andrade et al. **Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Minas Gerais, 2020. **Disponível em:**

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3795>. **Acesso em:** 2 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 78. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 253.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, p. 158.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, 160 p.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. **IDE**, Suíça, out. 2005.

**Disponível em:**

<[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305950/mod\\_resource/content/1/Educacao\\_Formal\\_Nao\\_Formal\\_2005.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305950/mod_resource/content/1/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf)>. **Acesso em:** 20 mar. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999, 206 p.

GOVERNO DO BRASIL. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus**. Brasília, DF, 26 fev. 2020. **Disponível em:** <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus#:~:text=O%20Brasil%20confirmou%2C%20nesta%20quarta,para%20It%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia>>. **Acesso em:** 2 nov. 2021.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010, p. 128.

MEC & UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo e Brasília: Cortez, MEC/UNESCO, 2000. **Disponível em:**

<[http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf)>. **Acesso em:** 05 out. 2021.

MELLO FILHO, José Celso. **Constituição Federal anotada**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

MENDES, Joel Nemoná. Covid-19, fato social patológico e habitus: mudanças sociocomportamentais durante a pandemia. **Revista Saúde em Foco**, São Paulo, v. 12, p. 515-525, 2020. **Disponível em:** <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/12/COVID-19-FATO-SOCIAL-PATOL%C3%93GICO-E-HABITUS-MUDAN%C3%87AS-SOCIOCOMPORTAMENTAIS-DURANTE-A-PANDEMIA-p%C3%A1g-515-%C3%A0-525.pdf>>. **Acesso em:** 12 jun. 2020.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19 ed. São Paulo: Papyrus, 2011, p. 176.

MOROSINIA, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. ISSN 2179-8435. **Disponível em:** <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/18875>>. **Acesso em:** 05 jan. 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.** Vancouver, 2020. **Disponível em:** <<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>>. **Acesso em:** 2 nov. 2021.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **Coronavírus.** Brasília (DF); 2019. **Disponível em:** <<https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>>. **Acesso em:** 2 nov. 2021.

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde. Folha Informativa sobre COVID-19. Brasília (DF): 2020. **Disponível em:** <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. **Acesso em:** 2 nov. 2021.

PAIVA, Bianca Alves; REZENDE, Nerci Maria. A influência dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos. **Revista Multidebates**, Palmas, v.4, n.2, jun. 2020. ISSN: 2594-4568.

**Disponível em:**

<<http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/232>>. **Acesso em:** 07 jun. 2020.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** 15. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972, p. 128.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 16. Ed. São Paulo: Cortez, 1989, p. 120.

POLONIA, Ana da Costa. DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Brasília, v.9, n.2, p. 303-312, 2005. **Disponível em:**

<[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO\\_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf)>. **Acesso em:** 25 mar. 2020.

PRADO, Danda. **O que é família?** 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981, p.112.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades.** 1. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 424.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. ISSN: 1518-3483. **Disponível em:** <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>>. **Acesso em:** 05 jan. 2022.

SANCHES, Raquel. Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família. **Nova Escola**, 2020. **Disponível em:** <<https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entre-escola-efamilia>>. **Acesso em:** 29 jan. 2022.

SANTOS, Sandra Joedna Vieira dos; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A contribuição da família no contexto escolar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42478-42498, jul. 2020. ISSN 2525-8761. **Disponível em:** <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12508>>. **Acesso em:** 03 set. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica. Primeiras aproximações.** 3. Ed. São

Paulo: Autores Associados, 1992, p. 368.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a Natureza e a Especificidade da Educação. **Em aberto**, Brasília, n. 22, jul/ago, 1984. **Disponível em:**

<https://www.ifibe.edu.br/arq/20150911214634120944442.pdf>. >**Acesso em:** 05 de mar. De 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In:* GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, cap. 2, p. 31-42. **Disponível em:**

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. >**Acesso em:** 07 jan. 2022.

SILVA, M. Paulo Freire, Vygotsky, Freinet, Dewey e Anísio Teixeira usariam o WhatsApp! [Prefácio]. *In:* PORTO, C.; OLIVEIRA, K.E.; CHAGAS, A. (Org.). **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons** [online]. Salvador: EDUFBA, EDITUS, 2017, p. 15-26.

Doi: <https://doi.org/10.7476/9788523220204.0002>. **Disponível em:**

<https://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204-02.pdf>. >**Acesso em:** 28 jan. 2022.

TOSTA, Marlina Cunha. **Síndrome de alienação parental: a criança, a família e a lei**.

2013. 38 f. Monografia (Bacharel em ciências jurídicas e sociais) – Universidade Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. **Disponível em:** [https://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/marlina\\_tosta.pdf](https://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/marlina_tosta.pdf). >**Acesso em:** 10 mai. 2020.

VARANI, Adriana. SILVA, Daiana Cristina. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Brasileira, Brasília, v. 91, n. 229, p. 511-527, 2010. **Disponível em:**

[https://www.researchgate.net/publication/335939648\\_A\\_relacao\\_familia-escola\\_implicacoes\\_no\\_desempenho\\_escolar\\_dos\\_alunos\\_dos\\_anos\\_iniciais\\_do\\_ensino\\_fundamental](https://www.researchgate.net/publication/335939648_A_relacao_familia-escola_implicacoes_no_desempenho_escolar_dos_alunos_dos_anos_iniciais_do_ensino_fundamental) >. **Acesso em:** 10 set 2021.

WAGNER, Adriana *et al.* Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, n. 12, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000100010>. **Disponível em:**

<https://www.scielo.br/j/prc/a/m9VCfMXMCcH8j6tQQVGhHZc/?lang=pt#>. >**Acesso em:** 26 nov. 2021.

**APÊNDICE A****Lista de referência por categorias.****CATEGORIA 1: EDUCAÇÃO INFANTIL/INFÂNCIA NA PANDEMIA – USO DE TIC NO ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA – PARCERIA/RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA.**

**ARAÚJO, Ana Cristina Abreu. O cenário desafiador da pandemia e a educação infantil.** Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, Rio de Janeiro, v. 5, p. 26-28, 2020. DOI <https://orcid.org/0000-0003-3159-0974>. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/144>. Acesso em: 11 jun. 2021.

**OLIVEIRA, Antonia Soares Silveira; NETO, Augusto Brito Araújo; OLIVEIRA, Lygia Maria Silveira. Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento.** Ciência Contemporânea, Belo Horizonte, v. 1, n. 6, p. 349-364, jun. 2020. ISSN 25259164. Disponível em: <http://cienciacontemporanea.com.br/index.php/revista/article/view/32>. Acesso em: 11 jun. 2021.

**GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MULLER, Fernanda. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia.** Educação Pesquisa, São Paulo, v. 46, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046238077>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 11 jun. 2021.

**FRANCO, Zilda Gláucia Elias; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite; PRATA, Welton de Araújo. Educação infantil no contexto amazônico: experiências em tempos de pandemia.** Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 244-268, jan./jan., 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79059>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/78988/45383>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

**ANJOS, Cleriston Izidro; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia.** Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980->

4512.2021.e79007 .ISSN 1980-4512. Disponível

em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/79007/45378>> Acesso em: 11 jun. 2021.

NEVES, Fabiana Moreno. **Aprendizagem colaborativa entre educadores e famílias: o fazer pedagógico significativo em tempos de pandemia.** SEFIC, Canoas, out. 2020.

Disponível em:

<<https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2020/article/viewFile/2054/2115>>.

Acesso em: 11 jun. 2021.

PESSANHA, Fabiana Nery de Lima, MACEDO, Nayara Alves. **Educação da pequena infância: (re) pensando limites e possibilidades diante de algumas inflexões impostas pela pandemia da covid-19.** Revista Interinstitucional Artes de Educar, Rio de Janeiro, v. 6, pág. 339 – 359, jun. /out. 2020. DOI <https://doi.org/10.12957/riae.2020.52291>.

Disponível em: [https://www.e-](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52291/35727)

[publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52291/35727](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52291/35727). Acesso em: 11 jun. 2021.

ALMEIDA, Tharcila de Abreu; SIQUEIRA, Ana Paula Legey; CONRADO, Luciane. **Comunicação em tempos de pandemia: as mídias sociais na educação infantil.** Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, Rio de Janeiro, v.5, n. especial, p. 83-85, 2020. ISSN 2596-058X. Disponível em:

<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/135/157>. Acesso em: 11 jun. 2021

PRAZERES, Michelle; GIL, Carolina; CARVALHO, Tatiana Luz. **Do presencial ao remoto emergencial: trânsitos da educação infantil na pandemia.** Linhas Críticas, Brasília, v. 26, p. 1-20, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36262>> Acesso em: 24 jun. 2021.

CUNHA, Francimara de Sousa; FERST, Enia Maria; BEZERRA, Nilra Jane Figueira . **O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos.** Revista Educar Mais, Pelotas, v. 5, n. 3, p. 570-582, 2021. DOI:

10.15536/reducarmais.5.2021.2296. Disponível em:

<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2296>. Acesso em: 23 jun. 2021

**ARAÚJO, Juliana Leite de; FRANÇA, Aurênia Pereira de.** A família na escola e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia, [s.l.], v.14, n. 52, p. 633-644, Out. /2020. DOI:*

**10.14295/online.v14i52.2745. ISSN 1981-1179. Disponível em:**

**file:///C:/Users/GEU/Downloads/2745-11056-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.**

**LEE, Diany Akiko; MARIOTTO, Isadora Pascoalino; ZUIN, Poliana Bruno.**

**Acolhimento na educação infantil em tempos de covid-19: interações e parcerias entre professores e famílias. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS | ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SÃO CARLOS, São Carlos, 2020. Anais... São Carlos, Cietenped, 2020, p. 1-11. Disponível em:**

**<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1141>. Acesso em: 18 jun. 2021.**

**MACEDO, Nayara Alves; PESSANHA, Fabiana Nery de Lima; ALENCAR, Carolina Silva de.** Escola da pequena infância e alguns paradoxos no contexto da pandemia da covid-19. *Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 23, 2020. DOI:*

**<https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.16035.209209226804.0615>. ISSN: 1518-5648. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68464195019>. Acesso em: 17 jun. 2021.**

**MARINHO, Deise da Rocha.** A parceria família e escola: contribuição no processo de ensino e aprendizagem da criança. 2020. F. 43. **Monografia (TCC) - Curso de Pedagogia, Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em:**

**<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1173/1/MONOGRAFIA%20-%20DEISE%20ROCHA%20MARINHO.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.**

**THOMÉ, Francisco Arquir *et al.* Ensino Remoto Emergencial na Educação Infantil: práticas de gestão para ampliar a participação do aluno.** Academia, [s. l.], 2020. Acesso em: 21 maio 2021. Disponível em:

[https://www.academia.edu/44719707/Ensino\\_Remoto\\_Emergencial\\_na\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Infantil\\_pr%C3%A1ticas\\_de\\_gest%C3%A3o\\_para\\_ampliar\\_a\\_participa%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_aluno?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover\\_page](https://www.academia.edu/44719707/Ensino_Remoto_Emergencial_na_Educa%C3%A7%C3%A3o_Infantil_pr%C3%A1ticas_de_gest%C3%A3o_para_ampliar_a_participa%C3%A7%C3%A3o_do_aluno?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page).

CATEGORIA 2: PRÁTICAS ESCOLARES NO CONTEXTO DA PANDEMIA –  
RELAÇÃO/INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA- ENSINO REMOTO

**ZIMER, Andressa Fernanda de Oliveira Strutzki *et al.* A educação em tempos de pandemia: um olhar para as percepções de estudantes, professores e responsáveis de escolas do vale do paranhana – RS sobre os impactos nas práticas escolares.** Formação de Professores em Revista, Taquara, v. 1, n. 2, p. 90-107, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/formacao/search/authors/view?firstName=Maria&middleName=Eug%C3%AAnia&lastName=Reis&affiliation=&country=BR>. Acesso em: 11 jun. 2021.

**CATANANTE, Flávia; CAMPOS, Rogério Cláudio; LOIOLA, Iraneia. Aulas on-line durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno?** Revista Científica Educação, Inhumas, v. 4, n. 8, p. 977-988, 26 out. 2020.

DOI: <https://doi.org/10.46616/rce.v4i8.122>. Disponível em:

<https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122>. Acesso em: 14 jun. 2021.

**FREITAS, Suzanne Oliveira; TROTTA, Leonardo Monteiro. Acessibilidade tecnológica para os alunos da rede privada e pública durante a pandemia.** Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, Rio de Janeiro, v.5, n.especial, p. 89-91, 2020. ISSN 2596-058X. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/137/159>. Acesso em: 11 jun. 2021.

**PEREIRA, Ana Maria Franco; ALMEIDA, Maria Zeneide Magalhães. Escolas rurais de Rio Verde –GO: os desafios dos professores ao processo de ensino e aprendizagem em meio a pandemia.** Humanidades & tecnologia (FINOM), Minas Gerais, v. 27, n. 1, p. 50-66, out/dez. 2020. Disponível em : [http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/1424/1045](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1424/1045). Acesso em: 11 jun. 2021.

**LIMEIRA, Andréa Pequeno et al. O impacto na educação com a pandemia da covid-19.** Revista Cadêmica Online, Varzêa Grande, 2020. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/news/o-impacto-na-educacao-com-a-pandemia-da-covid-19/> . Acesso em: 11 jun 2021.

**OLIVEIRA, Michelly Queiroga. Docência na Educação Básica em tempos de pandemia: ações, estratégias pedagógicas e desafios enfrentados no ano letivo de 2020 da Escola Integral Professora Ana Cristina Rolim Machado.** Research, Society and Development, [s.l.], v. 9, n. 12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11466>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11466/10122>. Acesso em: 12 jun. 2021.

**MASSERON, Camila Queiroz. A educação básica em época de pandemia.** Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, Rio de Janeiro, v.5, n.especial, 2020. ISSN 2596-058X. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/158/166>. Acesso em: 12 jun. 2021.

**FERREIRA, Joana Zafalon; HIRATA, Karina Yukie; DIAS, Francisco Rodrigo. Percepção de responsáveis e alunos do ensino fundamental de Bambuí, MG em relação aos estudos não presenciais em período de distanciamento social no Brasil. Research, Society and Development, [s.l.], v. 9, n. 11, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10666>.**

**BARROS, Maria da Conceição da Silva; MENEZES, Aurelania Maria e Carvalho. Escola e Família: Desafios e Harmonia Durante o Período Pandêmico de 2020 no Contexto dos Anos Iniciais. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, [s.l.], v.14, n. 54, p. 222-232, fev. 2020. DOI: 10.14295/online.v15i54.2961. Disponível em: <<https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/2961>> Acesso em: 16 jun. 2021.**

CATEGORIA 3: RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA – FORMAÇÃO DOCENTE

**ROCHA, Célia Regina da Silva; SCHIMIGUEL, Juliano; PIRES, Graziela Viana. Estudo em casa na pandemia: panorama interdisciplinar sobre os responsáveis e filhos. Research, Society and Development., [s.l.], v. 9, n. 9, ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6531>. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6531/6154>. Acesso em: 11 jun. 2021.**

**PINHEIRO, Adriano José. Sobre escola, famílias e crianças: silêncios, diálogos e escutas em tempos pandêmicos. Temas & Matizes, Cascavel, v. 14, n. 25, p. 102-118, Jan/dez. 2020. ISSN: 1981-4682. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/25994/17362#>. Acesso em: 22 jun. 2021.**

**DALBEN, Ângela Imaculada Loureira de Freitas. Relação família x escola em tempos de pandemia. Paidéia, Belo Horizonte, v. 14, n. 22, p. 11-29, jul./dez. 2019. Disponível em: <<http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/8326>> Acesso em: 17 jun. 2021.**

CATEGORIA 4 GESTÃO ESCOLAR – USO DE TIC NO ENSINO NO  
CONTEXTO DA PANDEMIA– INTEGRAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA.

**TELEKEN, Paula Maristela; RESSLER, Marlene Soder. A escola em tempos de pandemia: um ano de incertezas.** Formação de Professores em Revista, **Taquara**, v. 1, n. 2, p. 23-33, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/formacao/article/view/1913>>. Acesso em: 21 de maio 2021.

CATEGORIA 5 EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL NO CONTEXTO DA  
PANDEMIA – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – RELAÇÃO  
FAMÍLIA E ESCOLA

**OLIVEIRA, Cláudia Patricia de; PERES, Jussânia Oliveira; AZEVEDO, Gilson Xavier de. Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de covid19.** REEDUC, Anápolis, v. 7, n. 1, p. 71-86, jan/abr 2021. ISSN: 2675-4681. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11556>. Acesso em: 02 jul. 2021.